



Voluntariar

DEPARTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS DA SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN

2019 • ano XVI • nº 32

20 anos

PROGRAMA EINSTEIN NA
COMUNIDADE DE PARAISÓPOLIS



PECP: Uma história feita de milhares de histórias

Nesta edição da Voluntariar, procuramos trazer um pouco da história do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP). É uma forma de celebrarmos a importante marca de 20 anos de nossa presença nessa comunidade, de compartilhar nossas experiências e, quem sabe, inspirar ações semelhantes em outras áreas deste país que, infelizmente, tem inúmeras comunidades que levam outros nomes, mas que têm carências e necessidades iguais e até maiores que Paraisópolis.

Mas o que é a história do PECP? Seria o relato do modelo inovador que concebemos ao combinar assistência médica pediátrica com atividades socioeducativas por entender que saúde, em seu sentido pleno, só existe com uma abordagem holística? Seria a forma como envolvemos as lideranças locais porque queríamos fazer um projeto com a comunidade e não simplesmente um projeto para a comunidade? Seriam os desafios que enfrentamos e a batalha para obter os recursos que nos permitiram crescer continuamente e ampliar a oferta de serviços para a comunidade? Seriam os esforços junto ao poder público que ajudaram na criação de projetos como o de urbanização de Paraisópolis?

Tudo isso faz parte, sim, da história do PECP. Mas, para mim, o PECP é, antes de tudo, a história de milhares de vidas que se transformaram graças às atividades do nosso programa. Numa das minhas recentes idas a Paraisópolis, uma moça me parou para agradecer porque, com o apoio dos nossos serviços, a filha dela, que não falava até os nove anos, estava falando. Dias antes, um morador da comunidade me deu a dica de um lugar onde eu poderia comprar o carregador de celular que estava procurando por um bom preço. Perguntei se ele conhecia o PECP, e ele respondeu: "Lógico, se não fosse pelas atividades esportivas do programa eu estaria nas drogas".

Jovens que saíram das drogas, moças e rapazes que foram para a faculdade, pessoas que se formaram e hoje têm uma profissão, gente com espírito empreendedor que usou os conhecimentos obtidos em nossos cursos e oficinas para montar o próprio negócio, famílias que superaram situações de conflitos e violência... São essas histórias que dão sentido à história do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis.

Eu me emociono a cada um desses relatos. Assim como lembro com carinho momentos marcantes: a compra da primeira casa; o mar de gente no *show* que o Roberto Carlos fez gratuitamente, todos juntos lutando pela mesma causa; o batalhão de voluntárias envolvidas na montagem de 10 mil cestas num ano em que conseguimos tantas doações que fizemos duas cestas para cada família... Acho que eu poderia encher páginas e páginas com essas lembranças. Quando olho para o passado, para todas essas realizações e todas essas vidas que se transformaram, tenho uma certeza: valeu a pena! Quando olho para o futuro, tenho outra certeza: vamos fazer mais!

Telma Sobolh

Presidente do Departamento de Voluntários da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBIBAE)

Expediente

Esta é uma publicação do Departamento de Voluntários da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein

Conselho Editorial

Paulina Rosenblit Lerner, Tauba Gitla Abuhab, Telma Sobolh e Vilma P. M. Costa

Endereço

Av. Albert Einstein, 627/ 701 • CEP: 05651-901 • São Paulo - SP
Tel.: (11) 2151 3580

Home-page: www.einstein.br/voluntariado

E-mail: deptovoluntarios@einstein.br

Equipe Técnica

Produção de conteúdo: ITpress Comunicação • itpress.com.br

Projeto gráfico: Mexerica Design • mexericadesign.com.br

Editora e jornalista responsável: Tânia Gonçalves • MTb 19.797

Diretora de arte e diagramação: Alba Mancini

Impressão: Stilgraf

Tiragem: 25.000 exemplares

Circulação: nacional

Fotografia: Edson Hasegawa, Eduardo Barcellos, Milton Oliveira, Sandra Blas e Acervo do Centro Histórico da SBIB Albert Einstein.



4 [*20 anos transformando vidas*

- Tecendo laços com a comunidade [6
- Um projeto com a comunidade e não para a comunidade [7
- Outras frentes de batalha [13
- "Visão transformacionista" [17
- PECP: um olhar abrangente, uma ação transformadora [21
- Com paixão, amor e solidariedade [25
- Núcleo Arte e Comunicação (NAC) [27
- Núcleo Educação [35
- Núcleo Esportes [39
- Núcleo Saúde [43
- Núcleo Serviço Social [47
- Para encantar e orgulhar [51
- Parceiros: uma rede do bem [52
- Ambulatório Médico: onde tudo começou [57
- Reconhecimento nacional e internacional [58
- E o que pensa a comunidade? [60
- Voluntariado em todas as frentes [61

62 [*Eventos*

- Diversão, lazer e solidariedade

63 [*Acontece*

- Espaços de integração e comunicação

66 [*Conhecimento*

- Novos aprendizados para fazer mais e melhor

69 [*Ação-Transformação*

- Os muitos jeitos de ajudar

Apoio:

Fundação
ARYMAX

*Homenagem a "Antonietta e Leon Feffer".
Ativistas e líderes comunitários, eles
sempre acreditaram na força da tradição
e dos valores judaicos a serviço da
sociedade brasileira.*

20 anos transformando vidas

A beleza de uma nova realidade

Erika Almeida Aureliano da Silva, 29 anos, frequenta o Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP) desde a infância. Quando ficou grávida também fez lá o acompanhamento no Programa de Atenção à Gestante. Foram apoios importantes, mas não seriam os únicos.

Em meados de 2016, trabalhava num salão onde fazia manicure, sobancelha e ajudava o cabeleireiro no preparo dos cortes, mas se ressentia da falta de conhecimento técnico. Resolveu entrar no curso de cabeleireiro promovido pelo PECP. "Eu queria uma oportunidade e quando ela veio eu segurei com unhas e dentes. O curso me fez ver que eu tinha talento para trabalhar com beleza. Ganhei autoconfiança e motivação para ir atrás do meu sonho: ter meu próprio salão", conta Erika.

Em 2018, junto com a sobrinha Alcione, que também fez o curso, ela alugou uma casa em Paraisópolis e comprou todo o equipamento. O salão Espaço da Beleza virou realidade e vive lotado. "A melhor coisa é ver que as clientes voltam e gostam do que nós estamos fazendo", diz Erika.

Agora, a jovem quer fazer o curso de Empreendedorismo e Educação Financeira, também no PECP. "Meu objetivo é sair do aluguel. Quero comprar o imóvel onde funciona o salão e contratar mais pessoas da comunidade para eu fazer a gestão e passar meu conhecimento adiante. Aprendi que a única coisa que ninguém tira da gente é o conhecimento", diz Erika.

Os planos não param aí. Quando estiver com tudo quitado no salão, ela quer fazer Faculdade de Estética. "O conhecimento é transformador. Quando você se empenha realmente, passa a ter orgulho de si mesmo e isso afeta o seu trabalho e a sua vida."



Erika Almeida
Aureliano da Silva



Ao longo desta publicação, trazemos várias histórias como a de Erika. E há milhares de outras que não estão neste relato, mas que têm a mesma essência: são pessoas que transformaram suas vidas apoiadas e inspiradas pelas atividades do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP), uma iniciativa do Voluntariado do Einstein que completou 20 anos de existência em 2018. Ao longo dessas duas décadas, o PECP seguiu caminhos pioneiros e visionários, ajudando a modelar a própria história de Paraisópolis, uma comunidade com mais de 100 mil habitantes – maior que muitas cidades do Estado. Em 1998 eram pouco mais de 20 mil.

Paraisópolis é um exemplo de transformação social. Conta com oito mil pontos comerciais, supermercados, quatro agências bancárias e grandes redes varejistas. Há vários postos de saúde. Há 20 anos, o único existente estava fechado. O número de ruas asfaltadas se multiplicou, embora haja inúmeras vielas de terra. A estrutura de saneamento avançou, mas ainda está longe do ideal: apenas 25% dos domicílios têm acesso à rede de esgoto. De qualquer forma, não há como negar os progressos.

Atualmente, mais de 60 instituições do terceiro setor atuam no local. O programa capitaneado pelos voluntários do Einstein foi pioneiro e abriu caminho para as outras. Em seu complexo de 5.500 metros quadrados, os moradores sempre contaram com assistência médica pediátrica (hoje numa parceria do Einstein com a Prefeitura) e um amplo conjunto de oficinas e atividades socioeducativas. Ao longo dessas duas décadas, mais de 5,5 milhões de atendimentos foram realizados.

O fato é que nesses 20 anos Paraisópolis mudou muito. Vidas dessa comunidade se transformaram. E cada voluntário do Einstein que lá atua ou atuou expressa um mesmo sentimento: a imensa alegria proporcionada pela certeza de fazer parte importante dessa história de transformação.



Breve perfil de Paraisópolis

Paraisópolis nasceu na década de 1920 em um loteamento de 2.200 terrenos. Conhecida como Fazenda do Morumbi, a área permaneceu desocupada por mais de duas décadas até ser invadida por migrantes atraídos pela promessa de emprego na construção civil. Nos anos 70 e 80, Paraisópolis cresceu intensamente, tornando-se a segunda maior comunidade de São Paulo em número de habitantes, perdendo apenas para Heliópolis.

- Mais de **1 milhão** de metros quadrados de área
- Mais de **100.000** habitantes*
- Cerca de **8.000** estabelecimentos comerciais
- Apenas **25%** das residências têm rede de esgoto
- Cerca de **25%** dos moradores são de origem nordestina
- Mais de **60** ONGs atuam no lugar



**Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística publicados na Grade Estatística e Atlas Digital Brasil 1 por 1, divulgados em 2016.*

Outras fontes: Secretaria de Habitação e União dos Moradores de Paraisópolis

Tecendo laços com a comunidade

As sementes do que em 1998 se tornaria o Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP) começaram a ser plantadas quase três décadas antes, em 1969, quando o corpo de voluntárias, então liderado por Judith Schachnik, sensibilizado com as carências da comunidade vizinha, criou a Pediatria Assistencial. Ainda em construção, o Hospital Israelita Albert Einstein só seria inaugurado dois anos depois, em 1971. Mas àquela altura a Pediatria Assistencial, tendo à frente o Dr. Guido Faiwichow, já funcionava a pleno vapor e vivia lotada. Atraía as pessoas da vizinhança e, com o tempo, também gente de outros bairros e até de outras cidades. As voluntárias tinham múltiplas tarefas: além da busca de doações para bancar o serviço, ajudavam no atendimento, davam banho nas crianças que chegavam em péssimas condições de higiene, "traduziam" em palavras simples as indicações do receituário médico, orientavam as mães sobre cuidados básicos com os filhos e com a higiene da casa, se engajavam em campanhas de vacinação e o que mais fosse preciso.

A qualidade da assistência médica era ótima. Contudo, isso não impedia um elevado número de reinternações: ao voltar para seu ambiente, as condições adversas faziam com que as crianças adoecessem novamente. Havia, sim, problemas mais complexos. Mas, a maioria dos casos era de doenças respiratórias no inverno e distúrbios gastrointestinais no verão.

O fato foi percebido e analisado pelo Dr. José Goldenberg, que tinha assumido a Vice-Presidência de Economia da Saúde e Filantropia do Einstein na gestão do Dr. Reynaldo Brandt. Segundo ele, era preciso atacar a causa-raiz do problema: os fatores que levavam as crianças repetidas vezes à Pediatria Assistencial.

Para enfrentar a questão, o Dr. Goldenberg decidiu buscar a parceria de Telma Sobolh, que assumira a Presidência do Departamento de Voluntários do Einstein em 1995. "Em 1997, foi feito um estudo sobre as internações pediátricas e vimos que mais de 40% das crianças eram reincidentes. Analisamos os dados e vimos que era preciso investir na prevenção e olhar a criança de modo integral. Não bastava apenas ter atendimento médico. As crianças precisavam de outras coisas", conta Telma. E o "ter outras coisas" implicava levar o Einstein para dentro da comunidade – levar para Paraisópolis não apenas a assistência pediátrica, mas também atividades socioeducativas.

"Entendemos que não adiantava apenas trazer as crianças para cá, no Morumbi. A gente tinha de viver a comunidade e esta sentir que estava sendo abraçada. Tínhamos isenções fiscais associadas à filantropia e entendíamos que esses recursos deviam ser usados em benefício da comunidade, com o melhor custo-benefício. Afinal, saúde não tem preço, mas tem custo", afirma o Dr. José Goldenberg.

"Em boa parte, o que a Pediatria Assistencial estava fazendo era 'enxugar gelo'. Então, tomamos duas decisões: a primeira foi ter um foco geográfico e atender apenas as crianças da região; a outra era que as crianças, na medida do possível, seriam atendidas no local onde moravam", observa o Dr. Reynaldo André Brandt, presidente do Einstein no período de 1994 a 2001. "As voluntárias tomaram para si a missão de fazer essas coisas acontecerem. Colocaram a mão na massa", completa.



Um projeto com a comunidade e não para a comunidade

Colocar a mão na massa é algo que está no DNA do Voluntariado. Mas o fato é que à época não havia modelos a serem copiados. Era preciso criar um. Como? Até hoje Telma repete o mantra que inspirou e inspira a caminhada do PECP: criando um projeto com a comunidade, e não apenas um projeto para a comunidade. "Como pedagoga e com base na experiência da escola que tive, eu tinha a convicção de que era preciso entender a criança em sua totalidade. Era preciso promover o bem-estar físico e psicossocial e, para que isso acontecesse, precisávamos criar um programa a partir das reais necessidades dos moradores e com a participação deles. Só dessa maneira a população se apoderaria dos recursos e atividades a serem oferecidas", diz ela.

Assim, começaram inúmeras reuniões com lideranças comunitárias, mães crecheiras, curandeiras, agentes de saúde, benzedeiros... Outro aspecto fundamental era conhecer Paraisópolis em detalhes. Para isso, foi contratada uma médica sanitária, Suzana Rosa Lopez Barrios, para um estudo do perfil demográfico e sanitário, e depois um censo, realizado pelo IDEM. As casas foram numeradas (até hoje algumas apresentam o H, de Hospital, junto aos números) e os pesquisadores foram batendo de porta em porta, levantando dados demográficos e epidemiológicos.



Uma relação duradoura

Vânia Maria
Maurício da Silva

Vânia Maria Maurício da Silva, 43 anos, viu o PECP nascer. Moradora de Paraisópolis, acompanhou as obras e o trabalho das voluntárias para atender a população carente. Quando a primeira filha nasceu, bateu à porta do programa em busca de assistência para a criança, que tinha graves problemas respiratórios. A menina foi tratada pela pneumologista do Ambulatório Pediátrico e acompanhada até os 12 anos. Os dois filhos que vieram depois também foram incorporados ao programa, usufruindo as atividades oferecidas.

"Até hoje meu filho frequenta o taekwondo", informa. Ela própria contou com o suporte dos psicólogos e assistentes sociais do PECP para enfrentar uma depressão e as dificuldades financeiras para criar os três filhos. "O atendimento do programa é de primeiro mundo. Você tem acesso aos melhores médicos e profissionais que oferecem um serviço de ponta para todas as pessoas que precisam de cuidado", diz.

Vânia também aproveitou os cursos oferecidos no programa. Os aprendizados ajudaram a conseguir emprego: foi contratada como camareira no Hospital Israelita Albert Einstein. "Seja pelo meu trabalho no Hospital, seja pelo PECP, o Einstein faz parte da minha vida 24 horas por dia", brinca. "O programa foi essencial tanto no aspecto profissional quanto emocional. Sou eternamente grata pelo que o projeto fez não só na minha vida, mas para milhares de crianças e adultos da região. O PECP é uma benção para os moradores", conclui Vânia.



Um vizinho para lá de especial

Vizinha das instalações do PECP, Josiane Gonçalves Amorim acompanhou de perto a evolução do programa que ela considera uma das mais importantes iniciativas já desenvolvidas em Paraisópolis. "Cheguei aqui aos 11 anos e vi as obras de ampliação da minha janela. Eu e o PECP crescemos praticamente juntos", diz ela, que hoje, aos 31 anos, mora com a filha Larissa, de 4 anos.

O vínculo com o programa começou pelo teatro, que ela fez dos 11 aos 18 anos. "Ainda hoje me emociono quando passo em frente ao Teatro Alpha. Estive lá primeiro como espectadora, num dos passeios promovidos pelas voluntárias, e depois tive a honra de me apresentar naquele palco como atriz, numa peça com o grupo de teatro do PECP", conta Josiane. "Nessa época, fiz outros passeios legais. Íamos a museus e lugares aos quais eu nunca tinha ido até então. Para mim, era uma janela para o mundo que se abria", diz.

Depois, foram as oficinas de artesanato que cativaram Josiane, uma prática que se mantém até hoje. O valor da atividade sempre foi além do aprendizado das técnicas. A razão é simples: segundo ela, uma aula de artesanato nunca é só uma aula de artesanato. "Lá conversamos, contamos histórias, e as voluntárias nos ajudam muito", diz Josiane.

Algumas voluntárias são quase como membros de sua família. "Minha filha, por exemplo, chama a voluntária Maria Luiza de avó. A primeira vez que ouviu minha filha falar assim, a Maria Luiza ficou emocionada", conta.

São elos que prometem se multiplicar. Assim que Larissa estiver um pouco maior, Josiane planeja integrar a filha às atividades do PECP.



Josiane Gonçalves Amorim

As muitas Paraisópolis

O trabalho de pesquisa revelou coisas surpreendentes, como as diferentes faces de Paraisópolis – desde uma área central, mais bem atendida pelos serviços públicos, até 'periferias' cujas condições eram extremamente precárias. Foram mapeadas cinco áreas, com particularidades e necessidades diferentes: Centro, Córrego Antonico, Brejo, Grotão e Grotinho.

O cenário mais agudo era no Grotinho. E foi por ali que o Voluntariado iniciou seu trabalho. Um estudo para aprofundar o conhecimento sobre o lugar, realizado em 1999 pela consultoria Diagonal Urbana, lançou um zoom sobre o Grotinho: ali a situação de miséria atingia mais de 10 mil habitantes. Quase 25% das famílias viviam abaixo da linha da pobreza e 30% sobreviviam com apenas meio salário mínimo. Aproximadamente 3 mil crianças com idades entre 0 e 12 anos residiam nessa área, convivendo com ratos, baratas e esgoto a céu aberto.

No início, os preparativos do Voluntariado para se instalar em Paraisópolis geraram certa desconfiança dos moradores, que temiam ser despejados de suas casas. Mas o sentimento foi mudando com o tempo e com o apoio de lideranças da comunidade, como o ex-vereador José Rolim, na época presidente da Associação de Moradores de Paraisópolis. "À medida que as pessoas foram conhecendo os profissionais e se convencendo das boas intenções, o relacionamento foi mudando e se estabelecendo uma relação de confiança", diz ele.

A primeira casa

Rolim apostou no projeto desde o começo. Em 1997, foi ele quem informou as voluntárias sobre uma casa à venda. O imóvel acabaria sendo a sede inicial do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis.

Para Gertrudes Rose Mary Levy Barmak, voluntária desde 1977 e integrante da Diretoria do Departamento de Voluntários, a compra dessa primeira casa permanece como um grande e inesquecível momento. "Era o início de tudo, nosso filho mais querido", diz ela. A primeira atividade foi a assistência médica pediátrica, demanda mais urgente da comunidade. Mas o 'filho' logo começou a crescer, dando corpo ao modelo de abordagem integrada, em que as ações socioeducativas se casavam com os cuidados médicos. Poucos meses depois da inauguração do PECP, surgiu oportunidade de comprar uma casa vizinha e iniciar outras atividades, como as oficinas de trabalhos manuais e os encontros para falar de temas como planejamento familiar e métodos para prevenir a gravidez.



"Depois fomos comprando outros terrenos até chegar ao complexo de 5.500 metros quadrados que temos hoje. De alguma forma, tudo jogava em nosso favor. As oportunidades apareciam, e o dinheiro para aproveitá-las também. Vinham de doações, bazares e shows com artistas famosos, como Elba Ramalho e Roberto Carlos", recorda Tauba Gitla Abuhab, voluntária desde 1992, integrante da Diretoria do Departamento.

"Combinando assistência médica e atividades socioeducativas, o PECP trazia em seu bojo aquilo que a Organização Mundial da Saúde (OMS) define como saúde: um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de enfermidades"

Telma Sobolh, presidente do Departamento de Voluntários do Einstein



Acima, as voluntárias Tauba Gitla Abuhab, Paulina Rosemblit Lerner e Telma Sobolh. Abaixo, a primeira casa do PECP

De quatro para mais de uma centena

Hoje, mais de 130 voluntários atuam no PECP, e não faltam candidatos interessados em engrossar esse time. É uma situação totalmente diversa dos primeiros tempos. Em 1998, apenas quatro das 25 voluntárias da Pediatria Assistencial da Unidade do Morumbi aceitaram trabalhar em Paraisópolis. Dos oito pediatras contratados, somente três.

"A ideia de ir para Paraisópolis gerava temor. A Telma (Sobolh) fazia reuniões para tentar quebrar a resistência, mostrando a importância de trabalhar dentro da comunidade e de ter um programa que, além de assistência médica, contemplasse atividades socioeducativas. Mas o fato é que só quatro aceitaram o desafio", diz Rosemeire Yassui, coordenadora administrativa do Departamento de Voluntários. "Com o tempo, porém, o sucesso do programa foi atraindo cada vez mais voluntários. Hoje a procura é grande e o *turnover* é baixíssimo", acrescenta ela.

"Na época, muitas pessoas diziam que eu era louca de ir trabalhar em uma favela. Mas nunca tive medo e nunca passei lá nenhum dissabor", conta Tania Sandacz, uma das pioneiras. "Sempre me senti útil ajudando as pessoas. Acho que trabalhar como voluntária fez mais bem para mim do que para elas. Fico feliz em ver as transformações", diz ela, que se emociona ao observar que hoje cuida de mães que atendeu quando eram crianças. "Aprendi muito em termos de consideração e respeito ao próximo. E aprendi que ninguém é alguém sozinho", reflete.

Outra pioneira, Denise Ferraz Mathias Abuhab também não teve dificuldade em transferir-se para Paraisópolis. Pedagoga, já tinha trabalhado em programa de urbanização de favelas antes de começar a atuar como voluntária no PECP em 1996. "Acho que o voluntário tem de ser desprendido de preconceitos. É preciso ver as pessoas como elas são e sentir que está contribuindo para a valorização delas e de suas famílias", diz ela. "No começo, eu ia todas as tardes, de segunda a sexta e ficava até o último paciente. Depois, foi feita uma reorganização de horários e a retirada dos remédios na farmácia ocorria às segundas-feiras. "Era o dia mais pesado. Às vezes, não sobrava tempo nem para tomar água", recorda Denise, que se encarregava de orientar as mães quanto ao uso das medicações.

Também integrante do pelotão inicial, a economista Rebeca Lisboa dedicava ao PECP suas terças-feiras, ajudando no Ambulatório, principalmente na biometria, como faz até hoje; e as sextas-feiras, para encontros com as mães. Sua missão era dar a elas noções de higiene e cuidado com os bebês. Mas não se limitava a isso. "Minha relação com as mães foi de muita cumplicidade. Não se limitava à saúde. Eu atuava para que elas desenvolvessem a cidadania plenamente, seja orientando sobre práticas de consumo, seja aconselhando nas relações familiares. Criei um vínculo muito forte com elas, e isso foi muito gratificante. Até hoje elas me agradecem pela ajuda", afirma Rebeca.



Suelen Gomes da Silva

Um olhar atencioso

Foi pelas mãos de sua mãe que Suelen Gomes da Silva, 19 anos, teve seu primeiro contato com o PECP, mais precisamente com o Ambulatório, onde a então menina foi diagnosticada com um grave problema de vista, que exigia o uso de óculos. Sem recursos para adquiri-lo, a mãe foi encaminhada para a assistência social do programa e, graças ao apoio do voluntariado, conseguiu o primeiro par de óculos da vida de Suelen.

Com a visão restabelecida, a jovem pode se dedicar a uma atividade que sempre a atraiu e que também estava disponível no PECP: o artesanato. "Se posso, não perco uma oficina", conta. "Lá não é só falar de artesanato. Conversamos sobre várias coisas e aprendemos até como fazer automassagem", afirma Suelen, que não poupa elogios às voluntárias. "Elas são muito atenciosas", diz.

Foi justamente a ajuda de uma voluntária que levou Suelen de volta aos cuidados com a visão. "Tinha quebrado os óculos, não tinha dinheiro para comprar outro e também não queria, porque tinha vergonha de usar óculos. Mas continuei indo às oficinas e foi numa das aulas que a voluntária Maria Luiza, percebendo minha dificuldade em enxergar, me encaminhou para a assistente social. A história se repetiu: Suelen conseguiu o novo par de óculos e garante que não vai deixar de usá-los, até porque o oftalmologista alertou que, sem eles, corre até o risco de ficar cega.

Planos para o futuro não faltam. "Quero continuar participando das oficinas, talvez com menos frequência, porque pretendo arrumar emprego, ter minha casa própria e dar o melhor para a minha filha", diz Suelen.



Festas de fim de ano: alegria geral

Nos finais de ano, as voluntárias se dedicavam a um trabalho adicional: buscar doações, comprar, preparar e entregar presentes para a comunidade. Eram brinquedos para as crianças e cestas básicas para as famílias. "Era incrível. Os olhinhos da garotada brilhavam quando viam aqueles brinquedos maravilhosos. Era emocionante. E a alegria não era só das pessoas da comunidade. Quando chegava em casa, eu sentia uma felicidade imensa", diz a voluntária Gertrudes Barmak, hoje com 94 anos.



Receita de transformação

Jéssica Katiele da Silva, 28, chegou a Paraisópolis com 11 anos, quando a família veio de Pernambuco para São Paulo. Passou uma infância muito violenta, vendo o pai espancar a mãe, que vivia sob constante ameaça de morte. Por isso, saiu de casa aos 14 anos e rompeu completamente o vínculo familiar. Aos 18, ficou grávida de gêmeos, que nasceram com problemas de saúde. Por meio do posto de saúde (UBS), as crianças foram encaminhadas para o ambulatório pediátrico do PECP.

Nesse contexto, Jéssica desenvolveu uma grave depressão. Graças ao apoio do marido e dos profissionais do Einstein, foi encaminhada para a equipe de psicólogas e psicopedagogas do programa. Também participou de vários cursos, entre eles o de Empreendedorismo e o de Confeitaria. Com as aulas, ela começou a produzir e vender pães e bolos na própria comunidade. E tem planos maiores: quer montar uma pequena empresa de panificação e doces.

Segundo Jéssica, as atividades do programa foram fundamentais para sua autoafirmação como mulher e também como uma liderança engajada na luta contra a violência de gênero. "Eu, que nunca me interessei por política, agora, integro o Conselho Escolar, participando da reunião com mulheres", conta.

As transformações não param aí. "Com as reuniões, não só entendi a minha trajetória e me fortaleci emocionalmente como vi que podia ir além. Terminei o ensino médio e fiz o Enem, mas não fui bem", lamenta. Mas desistir não faz parte de seus planos. "Vou me preparar de novo este ano para conseguir uma boa nota no Enem e entrar na Faculdade de Enfermagem ou Assistência Social", diz Jéssica.



Jéssica Katiele da Silva



Outras frentes de batalha

Antes mesmo da inauguração oficial do PECP, o Voluntariado já tinha equipes em campo – enfermeiras, assistentes sociais e agentes comunitários que visitavam as casas, examinavam as crianças, davam orientações e se encarregavam de providenciar a visita de um médico para atendimento dos casos mais graves.

Mas, frente às imensas carências daquela comunidade, era óbvio que seria necessário envolver outros setores. Faltava saneamento básico, acesso a água, iluminação, coleta de lixo, canalização dos córregos, pavimentação de ruas... Junto com diretores do Einstein, Telma Sobolh ia bater à porta das autoridades na luta para levar serviços básicos que ajudariam a prevenir doenças e marcariam pontos importantes em prol da qualidade de vida daqueles cidadãos. Prefeitura, Sabesp, Eletropaulo e outros órgãos faziam parte frequente da agenda de Telma.

Nem documentos muitas pessoas tinham. Por isso, logo nos primeiros tempos, a presidente do Voluntariado conseguiu levar a equipe de um cartório à localidade e promoveu um mutirão. "Isso permitiu fazer o registro de nascimento de centenas de crianças, além da documentação de muitas mães e até de avós", lembra Telma.

Outra ação, esta em parceria com o Rotary, foi a distribuição de filtros de água, um jeito de driblar os riscos associados à falta de infraestrutura básica que obrigava as pessoas a se abastecerem de água imprópria para o consumo.

As campanhas de vacinação eram outra arma importante. O pediatra Dr. Claudio Schvartsman, coordenador do Ambulatório de Pediatria entre 1997 e 1998 e hoje reitor da Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, lembra, por exemplo, da campanha de vacinação contra a hepatite A. "O fato de estarmos lá na comunidade permitiu que rapidamente detectássemos um surto dessa doença. A vacina já existia, mas não fazia parte do calendário oficial", conta ele.

Era mais um *front* na batalha do PECP, e Telma foi à luta para negociar com o laboratório fabricante da vacina a compra do produto por um preço mais acessível. Conseguiu, e a vacinação aconteceu num sábado. "Além das voluntárias do Departamento, vieram médicos, enfermeiros, assistentes sociais e profissionais administrativos do Einstein, além de voluntários do fabricante da vacina. Foi uma operação de guerra, mas em um dia vacinamos todas as crianças", recorda o Dr. Claudio. O surto foi rapidamente debelado.

Igual sucesso teve a campanha de vacinação contra a gripe e o pneumococo, desta vez para atacar um problema frequente entre as crianças: os casos de bronquite. O pessoal do PECP foi de casa em casa e, além de aplicar as vacinas, orientava sobre medidas preventivas, como cuidados para evitar o mofo em colchões, travesseiros, brinquedos de pelúcia. "O resultado foi espetacular, com enorme queda das internações por pneumonia e bronquite", destaca o Dr. Claudio Schvartsman. Um estudo realizado com crianças matriculadas no programa e acompanhadas por dois anos (de 2002 a 2004) mostrou os frutos de uma abordagem que combinava assistência médica específica, atividades educativas e vacinação. A quantidade das doenças atendidas no Ambulatório diminuiu mais de 70%.

Essas bem-sucedidas experiências transformaram-se em estudos publicados em importantes revistas científicas, o que mostra outra face importante do PECP: ali também é um espaço de geração e disseminação de conhecimento no campo da saúde. Nesse sentido, vale citar ainda a atuação dos médicos do Programa de Residência do Einstein em Paraisópolis. Trata-se de uma experiência que agrega aprendizados valiosos na formação desses profissionais.



▲
Atividade de mapeamento da comunidade



Projeto de Urbanização

Presidente do Voluntariado, Telma estava sempre de antenas ligadas, costurando apoios e parcerias, sem abrir mão do princípio de fina sintonia com as necessidades e demandas da população. Foi assim quando, no começo dos anos 2000, recebeu estudantes de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) interessados em fazer algum trabalho em Paraisópolis e querendo saber com o que poderiam contribuir.

"Reunimos os estudantes, professores e líderes comunitários e surgiram sugestões relacionadas com vários problemas da comunidade. Os jovens disseram: escolham um e a gente vai trabalhar", recorda Telma. Foi escolhida a questão de propriedade da terra: os moradores queriam ser donos dos terrenos que haviam ocupado.


Com seus terrenos invadidos, os legítimos proprietários não pagavam IPTU, acumulando enormes dívidas junto à Prefeitura. Então, por que não propor à municipalidade perdoar essa dívida em troca da doação do terreno? Essa foi a ideia proposta pelos estudantes que Telma se encarregou de levar ao então prefeito José Serra.

Demorou um pouco, mas em 2006 foi lançado o programa de urbanização, contemplando essa troca da dívida pela doação do terreno e obras de abertura e pavimentação de ruas, redes de drenagem e esgoto e outras melhorias. Até hoje Telma se emociona ao lembrar a solenidade de assinatura desse programa, que reuniu num palanque armado em Paraisópolis o prefeito, secretários e outras personalidades. "Quase chorei de emoção porque o Programa de Urbanização havia nascido numa de nossas salas do PECP. Até os nomes das regiões que haviam sido dados por ocasião do censo – Grotão, Grotinho, etc., estavam lá no projeto da Prefeitura", diz ela.

Não é à toa que uma pesquisa realizada pelo Ibope em 2013 revelou uma importante constatação dos moradores: a de que começaram a ser percebidos pelo poder público no momento que o Einstein se instalou na comunidade.







Aprendizados para o trabalho e para a vida

Quando Jonathan Bezerra dos Santos tinha 11 anos, a mãe o matriculou na oficina de Teatro do PECP porque achava o filho muito tímido. A estratégia gerou resultados que foram além de contribuir para a desenvoltura do garoto. Foi uma jornada de descobertas. "Além das aulas, o pessoal do programa nos levava a exposições, museus, teatros e outros espaços que eram inacessíveis para nós moradores de Paraisópolis", recorda ele, hoje com 22 anos.

Jonathan também frequentou por mais de dez anos as oficinas de música, linguagem poética, percussão e o coral. "De segunda a sexta, quando chegava do colégio, eu ia para essas oficinas. Nos finais de semana ainda me apresentava nos saraus, com meus amigos do teatro", recorda.

Para o jovem, esse repertório foi um propulsor de novas possibilidades. "Antes eu não tinha muitas ambições, mas as oficinas me ajudaram a descobrir que eu podia trilhar outros caminhos e me desenvolver como pessoa", afirma ele. Foi para a faculdade, formou-se publicitário na Universidade Mackenzie e hoje trabalha numa agência de publicidade. "Levo para a agência muito do que aprendi por meio do teatro, da música e das oficinas. Eu conheci como é fazer essas coisas por dentro. Sinto que tenho até mais repertório do que outros colegas que tiveram mais oportunidades na vida", diz Jonathan, com boas razões para ter orgulho de sua trajetória.



Jonathan Bezerra dos Santos

"Visão transformacionista"

Enquanto tecia articulações externas que traziam progressos para Paraisópolis, o Voluntariado continuava semeando o crescimento do PECP para multiplicar os serviços e oficinas que ajudavam a transformar a vida da população. Casas e terrenos foram sendo adquiridos, encorpando a estrutura. Novo ambulatório, espaço de convivência e capacitação, quadra poliesportiva, casa da criança, biblioteca, brinquedoteca... Em 2001, o conjunto de instalações já havia se tornado um complexo – então batizado como Complexo Telma Sobolh, uma justa homenagem àquela que imaginou e esteve à frente de todas as ações que permitiram ao programa ser aquilo que ele é hoje.

"A Telma trouxe ao contexto da atividade social do Einstein uma visão transformacionista", diz o Dr. Claudio Lottenberg, presidente do Einstein por quatro mandatos e atual presidente do Conselho Deliberativo da Instituição. "Ela e o grupo de voluntárias que ela traz são uma geração empreendedora, porque dá um sentido de multiplicação. Ela conseguiu criar um propósito comum, que deu espaço para multiplicar o que a gente fazia", afirma.

Na sua visão, o sucesso do programa se deve principalmente à sensibilidade do voluntariado, que entendeu que era preciso levar atenção e cuidado para as pessoas, proporcionando um atendimento que não era somente assistencialista. Era transformador. As voluntárias e os profissionais envolvidos levaram para dentro da favela a excelência Einstein, obtendo indicadores surpreendentes de inclusão social e melhoria da saúde e da qualidade de vida", destaca o Dr. Lottenberg.

"Até o nascimento do PECP, fazíamos na Pediatria Assistencial um atendimento de excelente qualidade, mas era uma assistência curativa. Atendíamos a doença e não a saúde. Era o modelo da década de 70 e, infelizmente, ainda é o que prevalece hoje no Brasil, enquanto deveria ser o inverso, porque quanto mais se promove a saúde, menos doenças acontecem", endossa o Dr. Claudio Schvartsman. "Quando a gente vê o impacto desses mais de 20 anos de trabalho em Paraisópolis, a gente entende que criou um modelo vencedor", completa ele.

Segundo o Dr. Claudio Lottenberg, tudo o que se prega hoje em termos de medicina social, de valorização da assistência básica, de ter um médico da família, de ter uma coordenação do cuidado e estruturas de apoio, com psicólogo, nutricionista, etc., estava presente no PECP desde a sua origem. Lá se pratica uma medicina social de dar inveja aos melhores sanitaristas do nosso meio", afirma. "Por isso, Paraisópolis está se transformando num modelo inspiracional de ação socioeducativa, com uma excelente gestão processual, e pode replicar essa experiência para todo o país", acrescenta.





Multiplicando parcerias públicas

Na opinião do Dr. Sidney Klajner, atual presidente do Einstein, a importância do PECP vai além dos impactos para a comunidade em termos de saúde, inclusão social, combate à violência doméstica e inserção de jovens no mercado de trabalho por meio dos cursos profissionalizantes, entre outros pontos.

"Nossa presença em Paraisópolis foi o ponto de partida para as muitas parcerias que fizemos depois com a Prefeitura. Isso é importantíssimo, porque tem a ver como a própria missão da nossa Instituição, que se assenta em três pilares – Assistência, Ensino & Educação e Pesquisa & Inovação –, permeados por uma base de sustentação única que é a Responsabilidade Social", destaca o Dr. Sidney.

Diretor do Instituto Israelita de Responsabilidade Social (IIRS), o Dr. Guilherme Schettino observa que é praticamente impossível quantificar o impacto do programa na comunidade. "Mas ninguém tem dúvidas sobre sua importância, não só no sentido de beneficiar as crianças e famílias atendidas diretamente pelo PECP, mas por todo o efeito que teve na comunidade e no entorno para facilitar que diversos serviços chegassem lá", diz.

Segundo ele, outro ponto que chama a atenção é o carinho e o prazer que têm todos que lá trabalham – voluntários e profissionais contratados. "As pessoas se orgulham do PECP porque entendem a sua importância para a comunidade tanto no curto prazo como nos benefícios que ele gera no longo prazo para o futuro dessas pessoas", afirma o Dr. Schettino.

Ao lado dos benefícios para a comunidade, o Dr. Eduardo Zlotnik, vice-presidente da Diretoria Eleita e *chairman* do Comitê de Responsabilidade Social e Sustentabilidade do Einstein, lembra que o PECP trouxe muitos aprendizados para a Instituição e contribuiu para a formação e desenvolvimento dos médicos que lá atuaram. "Acho que crescemos todos. É uma troca muito grande", diz ele.

A arte da superação

Marisa de Oliveira Costa, 36 anos, veio de Vitória da Conquista (BA) com a família na década de 1980 e se instalaram em Paraisópolis. Aos 17 anos, engravidou pela primeira vez. Durante o tempo que morou com o pai de seus três filhos, passou pelos piores pesadelos. Vivia em cárcere privado, apanhava todos os dias e, conseqüentemente, teve depressão. A situação piorou quando ele começou a usar drogas, colocando em risco a sua vida e a dos filhos. Marisa saiu de casa com as crianças, mas o ex-marido, inconformado com a separação, passou a persegui-la. "Nesse período, eu pedia restos de produtos na feira para dar de comer aos meus filhos", lembra.

Decidi procurar a Assistência Social do PECP. "A equipe foi maravilhosa comigo. Na época, eu pensava: como pessoas que eu não conheço podem me ajudar tanto?"


Além do atendimento psicológico e de incluir os filhos nas atividades esportivas e socioculturais do programa, Marisa passou a frequentar as oficinas de arte e descobriu sua verdadeira paixão. "Eu sempre desenhei, mas não sabia que tinha esse dom. A arte foi o meu refúgio. Com ela, eu podia me expressar e botar para fora tudo o que estava me incomodando", conta ela.

Até hoje o pincel e as tintas cumprem esse papel. "Meu sonho é montar minha galeria de arte em Paraisópolis para expor o meu trabalho e também de outros artistas da região", diz Marisa, que atualmente trabalha em uma loja de molduras no Shopping Anália Franco, um ambiente onde a arte é presença constante.



Marisa de
Oliveira Costa





*Atendimentos em
20 anos
de PECP*

*Total:
mais de
5,5 milhões*

*Ambulatório:
mais de
2,7 milhões*

*Centro de Proteção e
Atenção à Saúde (CPAS):
mais de*

2,8 milhões



PECP: um olhar abrangente, uma ação transformadora

O Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP) tem por objetivos promover a saúde desde a primeira infância, contemplando os vários aspectos da qualidade de vida, e contribuir para o resgate da cidadania participativa e igualitária com e para os moradores da comunidade de Paraisópolis.

As oficinas e atividades desenvolvidas nos cinco Núcleos do programa estão em sintonia com um dos balizadores da atuação da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein e do Departamento de Voluntários: o relacionamento com as comunidades focado na promoção do desenvolvimento social e em iniciativas de conscientização e mobilização.



Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis





O PECP proporciona apoio social e educativo às pessoas da comunidade e concentra um conjunto de recursos e estratégias com um olhar para as expectativas frente à infância, à juventude, à mulher, à inclusão social, ao respeito à diversidade e fomento do potencial comunitário. Foca suas ações no indivíduo, na capacitação, na autonomia e em novas oportunidades, com influência direta na qualidade de vida dos beneficiários.

O leque de ações tem em vista:

- Promoção dos direitos da infância e adolescência
- Promoção de ações para sujeitos de transformação
- Promoção de ações para redução das vulnerabilidades de gênero
- Geração de oportunidades, potencializando o desenvolvimento humano
- Inclusão social para diminuição da desigualdade
- Ruptura de ciclos de pobreza
- Favorecimento e integração da rede de apoio do indivíduo



Principais eixos de atuação do PECP

Formação Integral

Envolve a formação mais integrada possível do sujeito, isto é, a oferta de oportunidades de acesso às várias instâncias culturais da sociedade e a visão do ser humano como um indivíduo composto por diversas camadas inter-relacionadas que dizem respeito não apenas à cognição, mas também a emoção, subjetividade, desejos, inteligibilidade e sociabilidade, entre outras.



Atenção às Vulnerabilidades


Envolve contribuições para a viabilidade de oportunidades e estratégias de acesso aos direitos, rupturas de ciclos e cuidados para situações de risco social, intensificação de ações para a promoção de saúde, respeito às diversidades e atenção para a equidade de gênero.

Articulação Comunitária

Envolve o diálogo, a criatividade, a coletividade, a consciência crítica no fortalecimento das potencialidades individuais e coletivas e no protagonismo para interlocuções intersetoriais, com foco nas redes de apoio (sociedade, comunidade, família).

O PECP atua por meio de: transdisciplinaridade, acolhimento, grupos socioeducativos, rodas de conversa, gerenciamento de conflitos, ações comunitárias, grupos articuladores e formação permanente.





Cuidado de geração a geração

"A minha vida foi atravessada pelo PECP de ponta a ponta", resume Wesley Gomes de Oliveira, 27 anos, quando indagado sobre o Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis. E é verdade. Wesley participou, por exemplo, das oficinas de Música, Artes Plásticas, Contação de Histórias e Teatro, atividades que, segundo ele, "são muito importantes para que os jovens possam ampliar sua visão de mundo e ter outras referências". "A arte foi uma oportunidade para ir além do meu mundinho e romper as barreiras impostas socialmente", afirma.

Foi também no PECP que Wesley fez o curso de capacitação que prepara os jovens para o mercado de trabalho. Foi bem-sucedido no objetivo de conseguir um emprego: hoje atua como técnico de planejamento e gestão dos auditórios do Hospital Israelita Albert Einstein. E segue investindo no futuro. Atualmente, está cursando o 2º ano de Relações Internacionais nas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU).

A história começa a se repetir com a nova geração. Quando a esposa ficou grávida, frequentou o curso de gestantes oferecido pelo programa. "Hoje também meus sobrinhos fazem as aulas. Já fizeram capoeira e artes, entre outros, e atualmente estão em cursos como os de violino e robótica. Numa referência à mãe, que se dedicou ao máximo para manter os filhos no caminho de sucesso, Wesley diz que a formação cultural é o melhor legado que podemos deixar para as futuras gerações. "A arte nos permite ter um olhar mais crítico sobre o mundo, transforma nossa visão e faz a gente ter mais questionamentos. Isso eu vou levar para toda minha vida", afirma ele.



Wesley Gomes de Oliveira



Com paixão, amor e solidariedade

Variado conjunto de atividades faz do PECP a chave que abre novas portas para a vida da comunidade

Meninos e meninas correndo e se divertindo em quadra poliesportiva, biblioteca cheia de livros e revistas, grupos reunidos aprendendo a tocar instrumentos musicais, mulheres trocando experiências em rodas de conversa, gestantes se preparando para a chegada dos seus bebês, jovens recebendo orientações para conseguir o primeiro emprego, cursos profissionalizantes servindo de portas abertas para pessoas desempregadas ou em busca de complementação de renda, os criativos e impactantes saraus que viraram o palco das artes de Paraisópolis...

Esses são apenas alguns dos exemplos do diversificado conjunto de ações socioeducativas e de retaguarda assistencial promovidas pelo Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP). "Direcionadas a crianças, jovens e adultos da comunidade, essas atividades fazem parte de uma bem-sucedida estratégia integrada de ação social, que inclui promoção da saúde, cuidado com a pessoa e fortalecimento da cidadania", afirma Erika Kawamorita de Amorim, coordenadora de ações comunitárias.

Realizadas a partir da combinação do talento e dedicação dos voluntários do Einstein com a competência técnica dos profissionais contratados, as ações do PECP estão organizadas em cinco núcleos: Arte e Comunicação, Educação, Esporte, Serviço Social e Saúde.



Os resultados das atividades e oficinas de cada núcleo são monitorados e avaliados semestralmente, possibilitando identificar oportunidades de melhoria, de criação de novas iniciativas e de crescimento do programa em sintonia com as necessidades da comunidade. Em 2019, por exemplo, estão sendo construídas mais seis salas para os cursos de capacitação profissional promovidos no Núcleo Serviço Social.

Voluntariado em Paraisópolis

Cerca de 130 voluntários atuam em Paraisópolis. Eles estão distribuídos em 14 setores: AMA-E (Assistência Médica Ambulatorial Especializada), Arte e Criatividade, Bebês, Brinquedoteca, Capacitação Profissional, Cultura Digital, Educação Cidadã, Estação do Conhecimento, Gestantes, Médicos, Nutrição, Oficina de Artes Visuais, Saúde Bucal e Trabalhos Manuais.

Os números do PECP em 2018*

Núcleo	Atendimentos	Beneficiários
Arte e Comunicação	39.470	1.593
Educação	41.859	2.039
Esporte	46.941	1.285
Saúde	10.218	1.566
Serviço Social	29.977	2.463
Total	159.465	5.537*

*Um mesmo beneficiário pode estar vinculado a mais de uma atividade

NAC

NAC

NAC

Contação de Histórias: onde tudo começou

Daiana Andrade Leite tinha apenas 11 anos quando fez o curso de Contação de Histórias no PECP. Foi uma experiência reveladora. "Vi que existiam outras possibilidades para além do meu conhecimento", diz ela que, junto com os irmãos, também participou das atividades esportivas e das oficinas de Teatro, Linguagem Poética e Sarau. Hoje com 26 anos, coordena o Sarau, que passou a ser gerido pela própria comunidade, junto com ex-alunos do Programa.

"Tive um suporte sensacional para me desenvolver e a oportunidade de ter contato direto com profissionais reconhecidos do mundo das artes. Além disso, o PECP me ajudou a conseguir uma bolsa para o curso de Arte Dramática na Faculdade Senac", diz ela.

Ao longo desses anos, Daiana realizou projetos que foram além dos limites de Paraisópolis, como o espetáculo "Dádivas da vida – o feminino e suas contestações", onde atuou, produziu e ajudou na direção. Foi protagonista no longa metragem "Na Quebrada", dirigido por Fernando Grostein e, atualmente, se divide entre a Faculdade de Rádio e TV nas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), o trabalho na Secretaria de Produção da Bossa Nova Films Produções e Criações e uma plataforma digital que montou junto com o amigo Zé Danilo Guerra para mapear e promover os artistas de Paraisópolis. Hoje já são cerca de 50 artistas cadastrados. "O que a gente pretende é fazer a ponte desses artistas com as produtoras nacionais e internacionais e dar visibilidade à produção local", explica ela.



Daiana
Andrade Leite

NAC



Núcleo Arte e Comunicação (NAC)

Objetivos:

- Formação de crianças, adolescentes, jovens e adultos como sujeitos integrados em sociedade, por meio da promoção e proteção da diversidade cultural brasileira. Ao valorizar a cultura do país, estamos fortalecendo e desenvolvendo pessoas e cidadãos.
- Oferecer oficinas, saídas culturais, aulas e conteúdos relacionados com tecnologia a todos que se interessarem, possibilitando às pessoas que comumente não circulam por esses espaços dispor dessas atividades em seu próprio território e em meio à sua própria cultura, contribuindo para quebrar a lógica que deixa como privilégio de apenas alguns o acesso à arte e cultura.
- Aproximar as pessoas e esses espaços, possibilitando novos conhecimentos, ampliação de repertório e, conseqüentemente, aquisição de novos hábitos culturais.

São diversos os reflexos dessas atividades, já que o contato com o conhecimento modifica algo em cada um, abre possibilidades de novas concepções da vida e desperta a consciência sobre nossos direitos e responsabilidades. Sonhos e desejos ficam mais claros quando sabemos mais sobre nós, as pessoas, a história, a cultura e o futuro. Isso contribui para que os indivíduos se desenvolvam como seres humanos e cidadãos, com autonomia e liberdade.

Números de 2018

89
oficinas
regulares e
temporárias

50
saídas e
eventos
culturais



1.593
beneficiários

39.470
atendimentos





Programa Arte e Cultura

Contação de Histórias | **Objetivos:**

- Desenvolver a linguagem oral.
- Estimular o gosto pela leitura.
- Desenvolver o raciocínio lógico.
- Contribuir para o desenvolvimento do equilíbrio emocional e do pensamento crítico.
- Auxiliar na construção da identidade.

4
oficinas

1.566
atendimentos

72
beneficiários

Números de 2018



5
oficinas

2.425
atendimentos

119
beneficiários



Números de 2018

Teatro | **Objetivos:**

- Desenvolver a linguagem oral.
- Estimular o gosto pela leitura.
- Desenvolver o raciocínio lógico.
- Contribuir para o desenvolvimento do equilíbrio emocional e do pensamento crítico.
- Integrar e estreitar a relação de afeto e comunicação entre as crianças, promovendo um convívio social sadio e harmonioso.

Artes Visuais | **Objetivos:**

- Proporcionar o reconhecimento e a valorização das expressões individuais e de suas singularidades por meio das artes plásticas, como forma de expressão, pesquisa e experiência estética.
- Propiciar o desenvolvimento do pensamento e da criação artística, articulando o fazer, o conhecer e o exprimir.

8
oficinas

2.315
atendimentos

123
beneficiários

Números de 2018



6
oficinas

1.192
atendimentos

144
beneficiários



Números de 2018

Arte e Criatividade (artesanato) | **Objetivos:**

- Desenvolver técnicas manuais para produzir peças como bijuterias, bordados, cerâmicas, mosaicos, pinturas, velas, sabonetes, sachês, caixas variadas, *patchwork*, máscaras e flores, entre outras.
- Contribuir para o desenvolvimento dos valores éticos e sociais por meio do trabalho e convívio em grupo, aprendendo normas de convivência e de socialização.
- Propiciar o desenvolvimento de atitudes positivas de solidariedade, compromisso, participação, aceitação e responsabilidade grupal e fomentar a autoestima.
- Desenvolver a concentração, o desenvolvimento psicomotor e a criatividade por meio da produção de peças artesanais.

Arte Urbana | **Objetivos:**

- Propiciar o estudo da arte urbana como expressões artísticas individuais e coletivas, pautado principalmente em críticas sociais, políticas e econômicas.
- Estimular um diálogo reflexivo para as questões cotidianas que envolvem a comunidade.
- Produzir intervenções urbanas coletivas, com ênfase no grafite, na comunidade de Paraisópolis.
- Contribuir para o desenvolvimento dos valores éticos e sociais por meio da promoção do trabalho e convívio em grupo, aprendendo normas de convivência e de socialização.
- Propiciar o desenvolvimento de atitudes positivas de solidariedade, compromisso, participação, aceitação e responsabilidade grupal e fomentar a autoestima.

1
oficina



21
beneficiários

229
atendimentos

Números de 2018

5
oficinas

1.681
atendimentos

86
beneficiários



Números de 2018

Musicalização | **Objetivos:**

- Favorecer o desenvolvimento global da criança: a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, o ouvido musical, o prazer de ouvir música, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a autodisciplina, a consciência corporal e de movimentação, a coordenação visomotora, a linguagem, o respeito ao próximo, o desenvolvimento psicológico, a socialização e a afetividade.



2
oficinas

728
atendimentos

Coral | Objetivos:

- Promover o conhecimento da cultura do Brasil e de outros países, com ênfase na música.
- Propiciar a formação musical por meio do canto coral.
- Desenvolver a sensibilidade e o gosto estético.
- Desenvolver os valores éticos e sociais por meio da promoção do trabalho em grupo aprendendo normas de convivência e de socialização.
- Desenvolver atitudes positivas de solidariedade, compromisso, participação, aceitação e responsabilidade grupal e fomentar a autoestima.

40
beneficiários



Números de 2018

8
oficinas

1.837
atendimentos

127
beneficiários



Números de 2018

Música Popular | Objetivos:

- Promover o conhecimento da cultura do Brasil e de outros países, com ênfase na música popular.
- Desenvolver a formação musical por meio do estudo da música popular rítmica contemporânea, utilizando instrumentos de percussão, violão, guitarra, contrabaixo e teclado.
- Desenvolver a sensibilidade e o gosto estético.
- Desenvolver os valores éticos e sociais por meio da promoção do trabalho em grupo aprendendo normas de convivência e de socialização.
- Desenvolver atitudes positivas de solidariedade, compromisso, participação, aceitação e responsabilidade grupal e fomentar a autoestima.

Violino | Objetivos:

- Promover o conhecimento da cultura do Brasil e de outros países, com ênfase na música erudita.
- Desenvolver, com o ensino do violino, a formação musical por meio do estudo da música erudita e outros ritmos contemporâneos.
- Desenvolver a sensibilidade e o gosto estético.
- Desenvolver os valores éticos e sociais por meio da promoção do trabalho em grupo, aprendendo normas de convivência e de socialização.
- Desenvolver atitudes positivas de solidariedade, compromisso, participação, aceitação e responsabilidade grupal e fomentar a autoestima.

5
oficinas

3.351
atendimentos

64
beneficiários



Números de 2018

2
oficinas

1.057
atendimentos

50
beneficiários



Números de 2018

3
oficinas



75
beneficiários

1.665
atendimentos

Números de 2018

Danças Brasileiras | **Objetivos:**

- Proporcionar a prática e o estudo de várias manifestações culturais brasileiras, com ênfase nas danças.
- Potencializar a identidade cultural do indivíduo por meio da cultura brasileira.
- Estimular o convívio em grupo e o pertencimento social, elementos inerentes à cidadania.
- Promover o desenvolvimento corporal, emocional e cultural.

Danças Afro | **Objetivos:**

- Proporcionar a prática e o estudo das várias manifestações culturais afro-brasileiras, com ênfase nas danças.
- Potencializar a identidade cultural do indivíduo por meio da cultura afro-brasileira.
- Estimular o convívio em grupo e o pertencimento social, elementos inerentes à cidadania.
- Promover o desenvolvimento corporal, emocional e cultural.

3
oficinas

1.883
atendimentos

86
beneficiários



Números de 2018

Hip Hop | **Objetivos:**

- Proporcionar a prática e o estudo da cultura do *hip hop*, com ênfase nas danças.
- Estimular o convívio em grupo e o pertencimento social, elementos inerentes à cidadania.
- Promover o desenvolvimento corporal, emocional e cultural.

Números de 2018

4
oficinas



53
beneficiários

316
atendimentos

Cultura Afro | **Objetivos:**

- Propiciar o aprendizado de penteados, bijuterias e maquiagem para as mulheres e os homens afro-brasileiros.
- Proporcionar a discussão e o conhecimento sobre um conjunto de questões e valores que integram a temática afro-brasileira: preconceito, discriminação, valorização, aceitação e empoderamento, entre outros.
- Propiciar mudanças estéticas individuais e familiares que indiquem aceitação da cultura afro-brasileira.



Programa Cultura Digital

Informática | **Objetivos:**

- Desenvolver o aprendizado de ferramentas tecnológicas do pacote Office e internet.
- Desenvolver o pensamento crítico, estimulando um diálogo reflexivo para as questões cotidianas que envolvem a criança e o adolescente por meio das ferramentas digitais.
- Refletir sobre o uso responsável e ético da internet.
- Desenvolver práticas de ferramentas tecnológicas importantes para o mercado de trabalho.
- Propiciar o contato com as técnicas de animação, artes digital e jogos.

16
oficinas

3.291
atendimentos

211
beneficiários

Números de 2018



8
oficinas

3.040
atendimentos

461
beneficiários

Números de 2018



Acesso Livre e Laboratório | **Objetivos:**

- Propiciar o acesso à internet para pesquisas escolares e jogos educativos.
- Propiciar o acesso à internet para desenvolvimento de projetos específicos (capacitação e educação, entre outros).
- Propiciar o acesso à internet para elaboração de currículos, cadastro em sites de emprego e uso de e-mail.

3
oficinas

1.086
atendimentos

Animação | **Objetivos:**

- Desenvolver a linguagem escrita.
- Estimular o gosto pela leitura e pela escrita.
- Desenvolver projetos individuais e coletivos de vídeos de animação que auxiliem a expressão artística e cultural de crianças e jovens.

53
beneficiários

Números de 2018



Números de 2018

2
oficinas



Arte Digital | **Objetivos:**

- Desenvolver projetos individuais e coletivos de vídeos.
- Desenvolver projetos individuais e coletivos de ilustração.
- Estimular a pesquisa de novas mídias e plataformas digitais.
- Desenvolver o pensamento crítico, estimular um diálogo reflexivo para as questões cotidianas que envolvem a comunidade.

123
beneficiários

2.315
atendimentos

3
oficinas



Programação de *Games* e Robótica | **Objetivos:**

- Promover o relacionamento mais criativo com a tecnologia.
- Tornar acessível o ensino de programação para crianças e adolescentes.
- Desenvolver projetos autorais de *games* e robótica.
- Propiciar o compartilhamento de conhecimentos adquiridos desenvolvidos na programação de *games* e robótica, favorecendo o convívio social real.

53
beneficiários

1.086
atendimentos

Números de 2018

Números de 2018

50
saídas e eventos
culturais



8.051
atendimentos

Saídas e Eventos Culturais

Objetivos:

- Propiciar o acesso a espaços e conteúdos culturais que comumente não são frequentados pelos públicos da comunidade de Paraisópolis, incluindo eventos culturais, visitas a exposições e museus e acesso a espetáculos de dança, teatro, música e cinema.

EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO





Núcleo Educação

Por meio de seus programas, o Núcleo Educação contribui para que crianças e adolescentes evoluam em termos de leitura e escrita, se envolvam na elaboração de pesquisas, tenham mais autonomia na busca de informações, melhorem o convívio social e utilizem o diálogo para a resolução de conflitos.

Objetivos:

- Promover práticas educativas para a inclusão social e o protagonismo cultural, contribuindo para que as pessoas aprendam a ser e estar no mundo por meio de ações para se viver junto.



Números de 2018

2.039
beneficiários



41.859
atendimentos



Educação Cidadã | **Objetivos:**

- Promover práticas e ações educativas, informativas e culturais que possibilitem uma participação comunitária e cidadã.
- Despertar nas crianças e adolescentes o interesse pelo estudo e pesquisa.
- Promover atividades e situações que possibilitem o desenvolvimento de atitudes cooperativas e a melhora da convivência.
- Ampliar o nível de alfabetização e letramento das crianças e adolescentes participantes.
- Desenvolver autonomia no fazer, no pensar e na moral para a tomada de decisão frente às situações novas e desafiadoras do cotidiano.
- Contribuir para o fortalecimento do papel de famílias protetoras e cuidadoras.

18.897
atendimentos

170
beneficiários
(crianças e jovens de 6 a 14 anos)



Números de 2018

Estação do Conhecimento Einstein (espaço de leitura e cultura) | **Objetivos:**

- Contribuir para o desenvolvimento do protagonismo cultural na comunidade de Paraisópolis.
- Oferecer dispositivos dialógicos que possibilitem às crianças, aos adolescentes e adultos a vinculação ao ambiente da Estação do Conhecimento Einstein.
- Promover o acesso e a apropriação a diferentes suportes, linguagens e recursos que possibilitem o desenvolvimento de aprendizagens (habilidades, competências e atitudes) informacionais que são inerentes ao protagonismo cultural.
- Proporcionar vivências e experiências que valorizem elementos de memória da comunidade para que o sujeito se reconheça na Estação do Conhecimento Einstein.

11.152
atendimentos

3.417
obras emprestadas para estudo e leitura



Números de 2018

1.702
beneficiários
(crianças, jovens e adultos)

250
novos cadastros realizados para empréstimo de obras*

28
encontros do Clube de Leitura Einstein (369 participantes e 26 obras lidas)

*Em 2018, a Estação do Conhecimento Einstein contava com 4.481 pessoas matriculadas para empréstimo de livros.

Brinquedoteca | **Objetivos:**

- Promover o desenvolvimento e a aprendizagem por meio do brincar livre e espontâneo.
- Criar um espaço em que os brinquedos e objetos culturais estimulem o imaginário infantil e permitam a expressão de temáticas de faz-de-conta.
- Resgatar junto à criança a importância do brincar, criando um espaço que promova a interação e a socialização.
- Garantir que as crianças possam conhecer e usar as regras do espaço coletivo, contribuindo para o convívio social.
- Proporcionar um espaço com diferentes situações lúdicas que possibilitem o desenvolvimento da comunicação por meio do brincar.
- Auxiliar o trabalho dos grupos educativos, oferecendo atividades às crianças cujas mães estejam participando de grupos de orientação ou oficinas.

8.765
atendimentos

2
oficinas

68

crianças do Centro de
Educação Infantil
Santo Estevão Rei
recebidas
semanalmente*

1.047
beneficiários
(crianças de 2 a 12 anos)

**Brincadeiras e
Linguagens por
semana** (incluindo
crianças da lista de
espera do Programa
Educação Cidadã)*

1
oficina para
Mães e Bebês



Números de 2018



*Novos projetos adicionados à gama de atividades da Brinquedoteca.



ESPORTES

ESPORTES

ESPORTES



Núcleo Esportes

Objetivos:

- Promover o bem-estar e um estilo de vida mais saudável, atuando no combate do sedentarismo, estímulo ao desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos e emocionais e prevenção de doenças, além do acolhimento dos casos sociais de violências, privações de direitos e dificuldades de subsistência, encaminhando-os para o Serviço Social do PECP.



Números de 2018

1.285
beneficiários



46.941
atendimentos



Números de 2018

25.358
atendimentos

553
beneficiários



17
oficinas

Taekwondo | **Objetivos:**

- Proporcionar a inserção nas atividades de lutas, estimulando um hábito de vida mais ativo, desenvolvendo mudanças psicológicas, físicas e sociais.
- Fomentar o *taekwondo* como uma arte marcial praticada e reconhecida na comunidade.
- Auxiliar no desenvolvimento motor, cognitivo e psicológico e na sociabilização de crianças, adolescentes e adultos.
- Propiciar a interação entre pais e filhos.
- Proporcionar a formação de profissionais em *taekwondo*.
(faixa etária: a partir de 7 anos)

191
beneficiários

9.401
atendimentos



7
oficinas

Números de 2018

Programa Einstein de Lazer e Esportes na Comunidade (Pelec) | Objetivos:

- Fomentar a atividade física e oferecer diferentes tipos de modalidades esportivas (futsal, vôlei, basquete, atletismo, *fresbee*, ginástica, treinamento funcional e esportes radicais), buscando o equilíbrio biopsicossocial de seus praticantes.
- Oferecer um espaço com qualidade e segurança para a prática de atividades físicas.
- Estimular a prática de atividades físicas e hábitos de vida saudável.
- Melhorar as condições físicas e de saúde por meio da prática de atividades físicas.
- Possibilitar o convívio em grupo e desenvolver a socialização.
(faixa etária: 4 a 18 anos)

Números de 2018

138
beneficiários



4.934
atendimentos

2
oficinas

Rugby | **Objetivos:**

- Oferecer a modalidade *rugby*, seus fundamentos, regras e cultura, a fim de desenvolver o entendimento e a aptidão física ao jogo e as competências individuais e sociais.
- Contribuir para o desenvolvimento individual dos alunos por meio dos princípios de respeito mútuo, cooperação, amizade e disciplina.
- Colaborar com o desenvolvimento humano e a formação intelectual de crianças e adolescentes.
- Formar cidadãos e atletas.
(faixa etária: de 7 a 19 anos)

3.898
atendimentos

4
oficinas

88
beneficiários



Números de 2018

Capoeira | **Objetivos:**

- Proporcionar aulas e associar a cultura da capoeira, ginga, cantos e golpes a um hábito de vida mais ativo, desenvolvendo mudanças psicológicas, físicas e sociais.
- Fomentar a capoeira como uma expressão cultural praticada e reconhecida na comunidade.
- Auxiliar no desenvolvimento motor, cognitivo e psicológico e na socialização de crianças e adolescentes.
- Contribuir para o desenvolvimento de um estilo de vida mais saudável.
(faixa etária: 4 a 18 anos)

Handebol | **Objetivos:**

- Proporcionar o aprendizado da modalidade handebol.
- Promover a cidadania, o desenvolvimento pessoal e social de crianças e adolescentes por meio do esporte, preparando-os para a vida adulta, fortalecendo a família e a sociedade livre, justa e solidária.
- Proporcionar atividades que contribuam para a formação educacional, social e cidadã.
(faixa etária: de 7 a 15 anos)

Números de 2018

58
beneficiários



1.252
atendimentos

2
oficinas

183
atendimentos

29
beneficiários



Números de 2018

Jiu-Jitsu | **Objetivos:**

- Fomentar o *jiu-jitsu* como uma luta praticada e reconhecida na comunidade.
- Contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo e psicológico de crianças e adolescentes.
- Contribuir para o desenvolvimento de um estilo de vida mais saudável e do espírito de cidadania.
- Formação de atletas.
(faixa etária: de 10 a 15 anos)



SAÚDE

SAÚDE

SAÚDE



Núcleo Saúde

Objetivos:

- Proporcionar às mulheres, gestantes e adolescentes uma visão ampla sobre seus direitos, favorecendo o empoderamento quanto ao seu corpo, autocuidado e vivência de sua sexualidade.
- Ampliar o acesso à informação quanto aos métodos contraceptivos, estimulando a vivência da saúde sexual e reprodutiva da população atendida.
- Estabelecer prioridades para detecção precoce de problemas no desenvolvimento do bebê, estimulando o envolvimento dos familiares e rede de apoio durante a primeiríssima infância.



Números de 2018

1.566
beneficiários



10.218
atendimentos



301
beneficiários

2.136
atendimentos

Números de 2018

Programa de Atenção às Gestantes |

Objetivos:

- Empoderar as gestantes quanto aos seus direitos e orientar para o reconhecimento das violências obstétricas, propiciando uma maior reflexão e compreensão do plano de parto.
- Promover a troca de experiências entre profissionais, gestantes e familiares, permeando o processo de nascer e o pós-parto.
- Promover um maior vínculo entre mãe, bebê e rede de apoio.

Números de 2018

313
beneficiários

2.245
atendimentos



Programa de Atenção aos Bebês |

Objetivos:

- Promover a estimulação precoce, envolvendo os conhecimentos da neurociência com os da educação e saúde.
- Favorecer a troca de experiências entre pais e profissionais, contribuindo para o desenvolvimento infantil, utilizando práticas integradas e baseadas em evidências científicas.



Programa Escolha Consciente | **Objetivos:**

- Assegurar acesso à informação quanto aos métodos contraceptivos eficazes e seguros que contribuem para a vivência da sexualidade de forma segura e saudável.
- Promover o autocuidado com o corpo e o aconselhamento no que se refere à prevenção de doenças ginecológicas e gravidez não planejada.
- Promover orientações e reflexões sobre a vivência da sexualidade na adolescência.

Números de 2018

1.056
atendimentos

355
procedimentos
realizados

39
DIU/SIU
inseridos



Serviço SOCIAL

Serviço SOCIAL



Emprego e renda extra

Atualmente, Cleide Maria da Silva, 44 anos, mora no M'Boi Mirim. Mas foi durante os anos em que viveu em Paraisópolis que obteve apoios importantes para a sua trajetória de vida, vindos sempre do mesmo lugar: o PECP.

Começou com um problema de saúde do filho mais velho, à época diagnosticado com anemia falciforme, uma doença genética que provoca alteração dos glóbulos vermelhos do sangue. Cleide contou com os cuidados dos médicos do Ambulatório do PECP e orientação da nutricionista. "Ela me explicou a dieta que ele precisava ter, como prepará-la e acompanhou de perto o desenvolvimento dele", recorda.

O PECP tem a ver também com a trajetória profissional de Cleide. Graças ao curso Faça e Venda, com capacitação em Gastronomia, conseguiu emprego como copeira no Hospital Israelita Albert Einstein e ainda garante uma renda extra vendendo os bolos e quiches que aprendeu a preparar. "Montei uma página no Facebook e recebo encomendas de bolos e salgados para festas e aniversários. Atualmente, pago os colégios dos meus dois filhos e ajudo a manter a casa com o que aprendi a fazer lá", conta.

Os conhecimentos do curso foram multiplicados dentro da família, e o filho de 16 anos ajuda na preparação dos pratos. "Agora, ele decidiu que vai estudar Gastronomia e se especializar em Confeitaria", diz Cleide. Atualmente, ela só lamenta uma coisa: que, pelo fato de morar no M'Boi Mirim, o filho caçula, de 4 anos, não tenha o mesmo acompanhamento que o primogênito. "No PECP, o atendimento era excelente. Sou muito grata a tudo o que o pessoal do programa fez pela gente."



Cleide Maria da Silva

Serviço SOCIAL



Núcleo Serviço Social

O Núcleo Serviço Social contribui para a disseminação do conhecimento sobre direitos sociais e promoção do acesso a eles, capacitação profissional e em artes manuais, articulação do diálogo com órgãos governamentais e outras organizações, e desenvolvimento de campanhas contra os diversos tipos de violência.

Objetivos:

- Desenvolver atividades e projetos que proporcionem a ampliação das condições de cidadania, a construção de alternativas para alteração e a superação de situações de risco e vulnerabilidade social.
- Ampliar o conhecimento e as possibilidades de acesso aos direitos.
- Promover ações que ampliem as possibilidades e o fortalecimento de vínculos interpessoais e sociocomunitários.
- Articular ações para prevenção, enfrentamento e combate às violências.
- Contribuir para a construção de alternativas de geração de trabalho e renda.
- Articular ações em rede social.



Números de 2018

2.463
beneficiários



20.977
atendimentos



Números de 2018

3.265
atendimentos



406
beneficiários

90
visitas
domiciliares

447
grupos
educativos em
parceria com
o Núcleo Saúde

Serviço Social | **Objetivos:**

- Ser um espaço de atenção, identificação e orientação da população em relação aos direitos sociais, possibilidade de enfrentamento, alteração e melhora das condições de vida, interrupção de situações de violência e das situações de risco e vulnerabilidade social por meio de atendimento individual às famílias, atendimento em grupos educativos, visitas domiciliares, discussão multidisciplinar, interface com os Núcleos de Educação e Saúde e campanhas de enfrentamento da violência.

Números de 2018

591
beneficiários



10.732
atendimentos

Capacitação Profissional | **Objetivos:**

- Contribuir para a construção de alternativas de geração de trabalho e renda para jovens e adultos por meio da oferta de cursos* profissionalizantes e de capacitação profissional, além de atividades extracurriculares como aulas de aperfeiçoamento, orientações sobre mercado de trabalho, empreendedorismo, intercâmbio com outras organizações que atuam na comunidade, passeios e atividades culturais.

*Em 2018, foram realizados cursos de auxiliar de cozinha, barbeiro, cabeleireiro, confeitaria, corte e costura, culinária, design de sobancelha, manicure, maquiagem, auxiliar de escritório, auxiliar administrativo e inglês.

Números de 2018

1.586
atendimentos

108
beneficiários



Espaço de Convivência | Objetivos:

- Oferecer espaço de convivência, capacitação e disseminação de informações que contribuam para a construção de alternativas de geração de renda e trabalho*.

*Em 2018, foram oferecidos cursos de artesanato, corte e costura, costura criativa, tricô e crochê, pintura em tecido, *pachwork*, tapeçaria e confecção de bonecas. Um dos destaques do ano foi a realização da 1ª Feira de Artesanato de Paraisópolis.



Números de 2018

3.544
atendimentos

696
beneficiários



Articulação Comunitária | Objetivos:

- Discutir e articular ações em conjunto com os órgãos governamentais, organizações não governamentais e lideranças comunitárias.
- Desenvolver ações internas com a equipe multiprofissional do PECP voltadas aos beneficiários e moradores da comunidade.
- Proporcionar acesso a bens culturais, lazer e meio ambiente, a fim de ampliar as condições de cidadania e o universo cultural.

As atividades da Articulação Comunitária se desenvolvem em duas frentes: as Oficinas Comunitárias, que discutem ações relacionadas a saúde, cidadania e direitos; e as Ações de Acesso a Bens Culturais e de Lazer (peças teatrais, museus, música, etc.).

É permitido sonhar

Quando entrou no curso de Gastronomia do PECP, Simone Evangelista Mendes, 27 anos, 15 dos quais vivendo em Paraisópolis, tinha várias coisas em comum com outros moradores da comunidade: muitos sonhos, poucos recursos e muita dificuldade para se reinserir no mercado de trabalho por causa da falta de experiência e baixa qualificação.

"Eu estava desempregada e, nessas condições, não teria como custear os estudos na área de Nutrição, que é meu sonho. Para mim foi um privilégio receber essa oportunidade de me profissionalizar", diz ela, lembrando que, além dos conteúdos de Gastronomia, o curso orientava sobre como se diferenciar num mercado tão competitivo.

Segundo Simone, o vínculo com as colegas de classe e a troca de experiências também foram importantes. "Estudei com mais três amigas e uma ajudava a outra", recorda.

Parte do caminho rumo ao seu objetivo Simone já percorreu. Foi contratada como auxiliar de cozinha no Hospital Israelita Albert Einstein e este ano iniciou um curso técnico de Nutrição. Simone afirma que descobriu seu talento e suas habilidades no curso do PECP e que isso a deixou mais focada na sua vocação. "Com a oficina de Gastronomia e, agora, a formação do colégio técnico, sinto-me mais preparada para o próximo passo: entrar numa faculdade de Nutrição. Agradeço ao Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis por abrir as portas e dar essa chance para mim e outros jovens", afirma Simone.



Simone Evangelista
Mendes





Para encantar e orgulhar

Um dos orgulhos do PECP é o Sarau de Paraisópolis, que nasceu há 15 anos, envolvendo os jovens participantes das oficinas do Núcleo de Arte e Comunicação, com o objetivo de promover a interação, a geração de conhecimento e profusão da arte nascida no coração da comunidade. O Sarau virou palco para expressão do talento local e ponto de afluência de outros criadores da cidade, reconhecido como uma interessante agenda da vida cultural paulistana. Hoje, o Sarau é comandado pelos próprios jovens e recentemente deixou as instalações do PECP para se instalar em endereço próprio. É mais uma prova da maturidade dessa ação cultural e da capacidade de autogestão da comunidade.

Os exemplos são muitos, como o dos jovens que frequentaram os cursos de informática e jornalismo. Em 2005, eles criaram o jornal *Comunidade em Ação*, com notícias sobre os principais acontecimentos em Paraisópolis, entrevistas com moradores e representantes de associações locais.

No mesmo ano, as mulheres que participaram da oficina de costura surpreenderam as voluntárias: organizaram um desfile com peças criadas e costuradas por elas, exibidas na passarela por jovens da comunidade. "Foi lindo", diz a voluntária Gertrudes Barmak, que estava na plateia e até hoje se emociona ao lembrar aquele momento. Já a colega de Voluntariado Tauba Abuhab se derrete ao recordar a peça *A Ilha do Tesouro de Paraisópolis*, exibida em 2009 no Teatro Procópio Ferreira. No palco, os atores eram jovens participantes das oficinas de teatro do PECP.

Por sua vez, algumas alunas e ex-alunas do Espaço de Convivência organizaram um grupo de artesãs e, juntas, passaram a promover a Feira de Artesanato de Paraisópolis, que acontece na Praça da Independência. E o Núcleo de Esportes tem entre suas conquistas o fato de três atletas da atual Seleção Brasileira Feminina de Rugby terem se iniciado na modalidade participando das aulas do PECP.

Para além de episódios como esses, o que mais marca as voluntárias são os incontáveis casos de pessoas que encontraram novos caminhos graças ao apoio do programa. "É brutal a diferença do que era e do que é Paraisópolis hoje. E a gente se sente feliz por fazer parte disso", diz Tauba.



Parceiros: uma rede do bem

O PECP sempre contou com inúmeras parcerias de organizações e empresas que compartilham um propósito comum: mudar para melhor a vida das pessoas da comunidade de Paraisópolis. Seria impossível relacionar neste espaço todos os parceiros dessas duas décadas de história do programa, mas selecionamos alguns para dar uma ideia dessa rede do bem.

Academia Paulista de Letras: promoção do Clube de Leitura Einstein

Aleph Institute: programa de atenção e acolhimento à pessoa baseado em suporte espiritual

AMDOCS Brasil: suporte tecnológico

Arte Despertar: oficinas de arte e cultura

Associação Brasileira A Hebraica de São Paulo: os adolescentes do Núcleo de Esporte iam para a Hebraica treinar futebol

Associação Instrutora da Juventude Feminina – Instituto Sedes Sapientiae: psicologia materno-infantil

Banco Real (atual Banco Santander): doação financeira

Becton Dickison: patrocínio de agentes comunitários de saúde e doações

Beit Chabad Brooklin: projeto de educação ambiental A Arte de ReCriar

Centro Avançado de Estética Dr. N. G. Payot: cursos profissionalizantes de maquiagem, manicure e *design* de sobrancelha

Centro de Estudos e Assistência à Família: apoio psicológico para adolescentes grávidas

CIEE – Centro Integrado Escola e Empresa: cursos de capacitação

Colaboratório de Infoeducação (Colabori) – Escola de Comunicação e Artes da USP: consultoria e apoio para a equipe de educadores da Estação do Conhecimento

Colégio Bialik: pesquisa de dados

Comitê para a Democratização da Informática (CDI): implantação do programa de inclusão digital, doação dos primeiros computadores e capacitação dos professores

Comunidade Religiosa João XXIII: patrocínio de agentes comunitários de saúde

Delloite Touche Tohmatsu: patrocínio de atividades musicais

Diagonal Urbana Consultoria: formação de dados sobre a região

Fedrigoni Brasil Papéis: doação de materiais para oficinas de Artes Visuais e Arte e Criatividade do Núcleo Arte e Comunicação

F/Nazca S&S: apoio na área de publicidade e propaganda

Fundação Bachiana Filarmônica: formação musical, com aulas de violino

Fundación MAPFRE: formação de gestantes e mães sobre aleitamento materno, cuidados com o bebê, autocuidado feminino e atividades esportivas

Indústria Química e Farmacêutica Schering-Plough: oficinas de saúde

ING Barings: patrocínio de duas salas na Casa da Criança e de um censo populacional

Injeflex Indústria e Comércio: doação de dispositivos intrauterinos para o programa Escolha Consciente

Liotécnica Indústria e Comércio: doação de alimentos para Projeto Mães Crecheiras

LivEnglish/ Itrad Idiomas: aulas semanais de inglês por meio do programa Lovenglish Paraisópolis

Matific Brasil Apoio Educacional: disponibiliza acesso gratuito à plataforma *online* de jogos matemáticos

Mediálogo: mediação de conflito

Nestlé: projeto de educação alimentar

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC)/ Programa de Estágio do Núcleo de Crise da Faculdade de Psicologia: ação de apoio para mediação de conflitos

Roberto Carlos: *show* beneficente

Rugby para Todos: oficina do esporte

Rumo Vocacional e Profissional: oficinas de orientação vocacional profissional

Sedes Sapientiae: atuação na escuta em questões de maternidade e paternidade e análise de situações de conflito com potencial geração de sofrimento psíquico

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) – Unidade Largo Treze: cursos de capacitação profissional

Sistema de Alimentação para o Trabalhador: doação de alimentos

SuperGeeks Morumbi: curso de programação de *games*

Surya Henna: oficinas que ensinam a utilizar produtos orgânicos em tratamentos estéticos como possível fonte de renda

Thaty Adjiman Eventos: oficina de gastronomia focada em alimentação saudável

Unicid (Universidade Cidade de São Paulo): atividades de fisioterapia

Uni-FMU: apoio nas áreas de psicologia para crianças e familiares

XCoach Academia de Jiu-Jitsu: oficina do Núcleo de Esportes

Einstein e Fundación MAPFRE na comunidade

Fundación
MAPFRE

Iniciada em 2017, a parceria do PECP com a espanhola Fundación MAPFRE segue firme em seu propósito de contribuir para mudar para melhor a vida das pessoas.

No primeiro ciclo (de abril de 2017 a abril de 2018), o Projeto Einstein - Fundación MAPFRE na Comunidade beneficiou, além da comunidade de Paraisópolis, a população do entorno do Hospital Municipal Vila Santa Catarina, que é administrado pelo Einstein.

Por meio de atividades educativas, oficinas e capacitação, proporcionou: formação de gestantes e mães sobre aleitamento materno, cuidados com o bebê e autocuidado feminino; ampliação de conhecimentos sobre diversidade e sexualidade para jovens e adultos; e fortalecimento do empreendedorismo por meio de capacitações em gestão de negócios e competências empreendedoras.

Depois dos bons resultados dessa primeira fase, um novo ciclo foi iniciado em setembro de 2018 e seguia em andamento até o encerramento desta edição da Voluntariar. As atividades se desenvolvem em várias frentes. Confira!

Educação

- Aulas e atividades do **Projeto Descobrir Brincando** para o **Programa de Atenção aos Bebês** e para a área da **Brinquedoteca**. O objetivo da iniciativa é contribuir para o desenvolvimento integral da criança, contemplando promoção da saúde, comportamento saudável e capacidade de aprendizagem. Neste ciclo, a ação deverá atingir 450 beneficiários.

Saúde

- **Programa Escolha Consciente:** A saúde feminina e o planejamento familiar estão no foco dessa ação que inclui atendimento médico ginecológico e apoio nas estratégias individuais das mulheres atendidas. Além de consultas, o programa oferece inserção de dispositivo intrauterino (DIU) ou sistema intrauterino (SIU), exames de acompanhamento, incluindo ultrassonografia, entrega gratuita de medicamentos e recursos que garantem a eficácia e segurança de cada plano contraceptivo escolhido. Cerca de 650 mulheres devem ser beneficiadas neste ciclo.
- **Atendimento a pacientes com múltiplas necessidades:** Baseada no plano terapêutico, a ação inclui educação de familiares e pacientes portadores de doenças crônicas com comprometimentos neurológicos, sensoriais ou motores; distribuição de medicamentos e recursos assistenciais essenciais ao bem-estar e desenvolvimento físico e emocional das pessoas assistidas, como órteses, cadeiras de rodas e dispositivos para gastrostomia (procedimento que garante alimentação via parede abdominal) e monitoramento de glicemia. Neste ciclo deverão ser beneficiadas 250 crianças que enfrentam doenças como a paralisia cerebral.





Serviço Social

- **Capacitação profissional:** oferece cursos de Corte & Costura e de Cabeleireiro & Barbeiro. A atividade contribui para promover o empoderamento, a autonomia do indivíduo e a geração de renda. Os cursos devem beneficiar 95 pessoas neste ciclo.

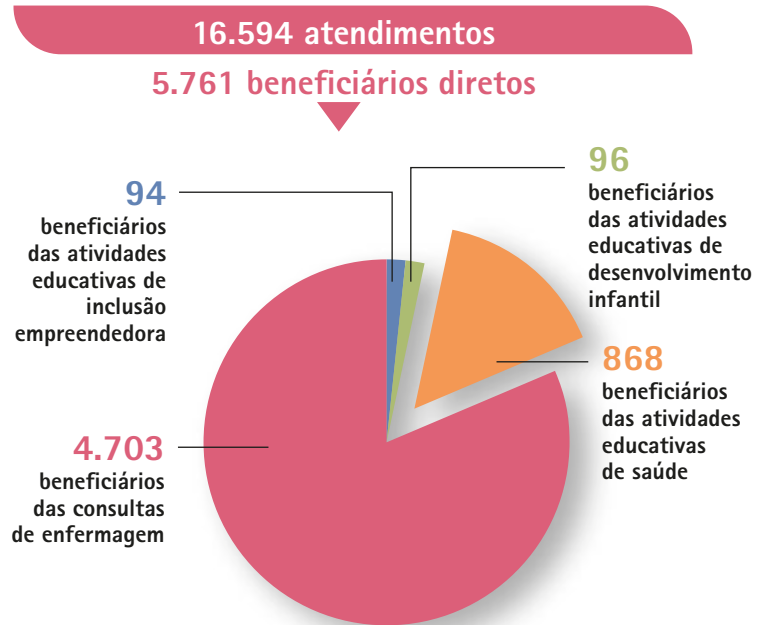
Esporte

- **Atividades físicas para saúde e inclusão social:** oferece handebol, *taekwondo*, capoeira e *rugby*. Conduzidas por educadores físicos especializados e realizadas na quadra poliesportiva do PECP, as atividades objetivam estimular a adoção de um estilo de vida mais saudável e fomentar valores como cooperação, disciplina e respeito. Cerca de 480 crianças e jovens devem ser beneficiados neste ciclo.

Comunicação

- Planejamento e produção de materiais gráficos utilizados como recursos pedagógicos nas atividades socioeducativas e na divulgação das campanhas encampadas pelo PECP e das atividades do Projeto Einstein-Fundación MAPFRE na Comunidade.

Números do 1º ciclo do Projeto Einstein-Fundación MAPFRE na Comunidade (Paraisópolis + Vila Santa Catarina)



Patrocinadores e parceiros do PECP em 2018

Para desenvolver as suas atividades na comunidade de Paraisópolis, o Departamento de Voluntários conta com o apoio de uma série de empresas e instituições. Confira quem esteve conosco em 2018:

- Academia Paulista de Letras
- AMIGOH – Amigos Einstein da Oncologia e Hematologia
- Associação Beneficente Cultural Religiosa Centro Judaico do Brooklin
- Associação Instrutora da Juventude Feminina - Instituto Sedes Sapientiae
- Centro Avançado de Estética Dr. NG. Payot
- Fedrigoni Brasil Papéis
- Fundação Bachiana
- Fundación MAPFRE
- Itrad Idiomas Ltda
- Matific do Brasil Apoio Educacional Ltda
- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Estagiários)
- Senac – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- Universidade de São Paulo/ECA – Colaboratório de Infoeducação (Colabori)
- XCoach Academia de Jiu-Jitsu





Amparo fundamental

Luzia Andrade da Costa e seu filho Richard, hoje com 5 anos, fazem parte das inúmeras vidas tocadas pelo Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP). Em razão das complicações de um parto inadequado, Richard, segundo filho de Luzia, teve o sistema neurológico severamente afetado. "Ele chegou a ficar em coma na UTI por várias semanas. Estava desesperada e sem esperança. Eu já tinha participado do PECP com meu filho mais velho e resolvi novamente buscar o apoio do programa", conta Luzia.

A ajuda veio logo. O bebê passou a receber todo suporte médico. Luzia, muito abalada e com depressão, também foi atendida pela equipe e contou com apoio de psicólogos e das voluntárias para sua recuperação. "Não sei o que seria da minha vida sem essa ajuda. Não teria conseguido suportar", lembra.

Desde então Luzia se dedica integralmente aos cuidados do filho, que continua sendo acompanhado pelo PECP com tratamento neurológico, pediátrico e fisioterapia. O suporte é dado também para obtenção de remédios pelo SUS e doação de equipamentos, como uma sonda que Richard utiliza. A evolução do quadro da criança tem superado as expectativas. "Ele não anda, mas já enxerga e até resmunga. É um grande avanço, pois os médicos do hospital onde ele nasceu não me nenhuma esperança de melhora", destaca Luzia.

"O atendimento é maravilhoso, os profissionais e as voluntárias são ótimos e me ajudam com tudo que preciso", reforça Luzia, que se mantém na batalha com a força de quem sabe que não está sozinha nessa luta.



Luzia Andrade da Costa

Ambulatório Médico: onde tudo começou



Primeira atividade do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis, o Ambulatório Médico começou com atendimento pediátrico básico, acompanhando crianças de 0 a 10 anos. Casos mais graves, que exigiam o atendimento de especialistas, internações e cirurgias, eram encaminhados para o Einstein do Morumbi e, mais tarde, para outras instituições de saúde com as quais o programa estabeleceu parcerias. "Começamos atendendo cerca de 3 mil crianças e isso foi aumentando – 6 mil, 10 mil... chegamos a até 14 mil", conta a Dra. Erica Santos, que atuou no PECP inicialmente como pediatra e depois como coordenadora médica, função que ocupou até 2011.

Segundo ela, desde o princípio os profissionais estavam empenhados em prestar uma assistência de alta qualidade. "O programa reduziu o número de internações, não apenas com os cuidados médicos, campanhas de vacinação e oferta dos medicamentos necessários. Igualmente importante era a abordagem educativa para as famílias, orientando sobre evitar as doenças e mudando a dinâmica doméstica. Com isso, o crescimento não foi só numérico, mas de qualidade", diz a Dra. Erica. "Promover a saúde e reduzir internações, diminui os custos da assistência e também os custos para a família, pois uma mãe que tem o filho internado para de trabalhar, tem despesas com transporte, a criança perde aulas. Isso sem falar do custo emocional de ver um filho internado", destaca a médica.

Com o tempo, outros profissionais engrossaram a equipe: nutricionistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos. Mas as voluntárias foram uma força importante para o Ambulatório desde o primeiro dia. "Foram sempre 'ponta firme'. Marcavam consulta, pesavam as crianças, ajudavam as mães a entender como administrar os medicamentos. A atividade delas sempre foi muito intensa. Sempre fizeram uma importante diferença", afirma a Dra. Erica.

Em 2012, houve uma mudança importante: passou a ser um Ambulatório de Especialidades. Gradativamente, foi deixando de prestar assistência primária em pediatria (que ficou a cargo das unidades de saúde pública na região) para atender casos de especialidades médicas pediátricas encaminhados pelos programas e unidades de saúde da Prefeitura dos distritos de Vila Andrade e Campo Limpo. A mudança ocorreu em função de um novo direcionamento do Programa de Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS). Parte dos recursos

aplicados pelo Einstein na assistência médica em Paraisópolis vinha da isenção fiscal concedida pelo Ministério da Saúde por meio do Proadi. À época, o governo considerou mais importante o Einstein focar a assistência ali prestada em especialidades médicas. Afinal, se em 1998, quando o PECP começou, o único posto de saúde estava fechado há anos, ao longo do tempo Paraisópolis foi ganhando novas estruturas de saúde pública, entre elas três UBS (Unidade Básica de Saúde), uma AMA (Assistência Médica Ambulatorial) e um CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) sob gestão do Einstein, como observa o Dr. Eduardo Zlotnik.

No final de 2017, o Ministério da Saúde decidiu descontinuar projetos assistenciais ligados ao Proadi-SUS muito concentrados na cidade de São Paulo, como o ambulatório do PECP, e privilegiar iniciativas mais abrangentes em termos de Brasil. "Imediatamente iniciamos uma negociação com a Prefeitura e estabelecemos um convênio que permitiu manter a operação do ambulatório de especialidades pediátricas em Paraisópolis", explica o Dr. Guilherme Schettino. "É mais uma parceria do Einstein com o setor de saúde pública do município, o que reafirma a importância do trabalho que desenvolvemos", diz o Dr. Sidney Klajner, presidente do Einstein.

A partir do momento em que o ambulatório passou para a responsabilidade da Prefeitura, o foco do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis passou a ser o conjunto de atividades socioeducativas.





Ouvir e sonhar

Keila Costa, 20 anos, nasceu com a Síndrome de Goldenhar, um distúrbio raro que leva à má-formação, paralisia facial e perda parcial da audição. Passou por várias cirurgias plásticas no Einstein com o apoio do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP). Ainda adolescente, teve um problema que a deixou paralisada numa cadeira de rodas por três anos. "Minha mãe tinha de me dar banho, comida, remédio e passar o dia todo em função de mim", recorda.

Os pais pararam de trabalhar para cuidar dela e do outro filho pequeno. O PECP entrou em cena: custeou a cesta básica durante todo o período, doou a cadeira de rodas e a cinta de sustentação da coluna e um aparelho auditivo em forma de tiara porque ela não tinha uma orelha. Paralelamente, Keila passou a receber os cuidados das equipes de fisioterapia, fonoaudiologia e psicologia do PECP. As voluntárias custearam, ainda, as obras na escola em que ela estudava para dar acessibilidade à aluna. "Se não fosse esse apoio, minha recuperação teria sido muito complicada, porque meus pais não tinham condições de me oferecer todo esse suporte".

Junto com o irmão, Keila também participava de outras atividades do PECP, como o Clube de Leitura e o Educação Cidadã. "As pessoas do programa fizeram com que eu nunca desistisse e contribuíram para eu ter a força que tenho hoje", diz ela. Entre essas pessoas está a fonoaudióloga Aline Baruzzi. "Num congresso internacional, a Aline ficou sabendo de um aparelho que é implantado no cérebro para que o ouvido bom emita sinais para o ouvido deficiente". O PECP doou o aparelho, e o implante foi feito no Einstein, permitindo que ela voltasse a escutar normalmente.

Depois disso, as duas fizeram um pacto: Keila só voltaria a procurar Aline para dar boas notícias. A promessa foi cumprida: da última vez que se viram, a jovem foi contar sobre sua aprovação no curso técnico de Enfermagem do Einstein. "Meu sonho é proporcionar para outras pessoas o bem que recebi", diz ela.



Keila Costa

Reconhecimento nacional e internacional

Logo que assumiu o Departamento de Voluntários, Telma Sobolh promoveu reformulações que se revelariam fundamentais para a eficiência e qualidade das atividades. Organizou e profissionalizou o trabalho e aplicou novos conceitos de gestão. "Voluntariado é um trabalho como qualquer outro. Tem que ter processo, compromisso, horário para entrar e sair, critérios para mensurar e analisar os dados. A única diferença do trabalho voluntário é que ninguém recebe por isso", diz ela.

Atitude pouco frequente em organizações do gênero, o Voluntariado decidiu investir num sistema de gestão da qualidade, tendo como referência as normas internacionais ISO 9001. A certificação veio em 2001, após auditoria da Fundação Carlos Alberto Vanzolini, seguida de recertificações periódicas até os dias de hoje.

Em 2013, um novo e importante passo foi dado: o PECP tornou-se o primeiro serviço beneficente de atenção primária à saúde da América Latina a obter a acreditação da *Joint Commission International* (JCI). Presente em uma centena de países, a JCI é uma organização de referência que atua junto a instituições, governos e prestadores de serviços para promover rigorosos padrões de qualidade, segurança e eficiência nos cuidados de saúde.

Visitas ilustres

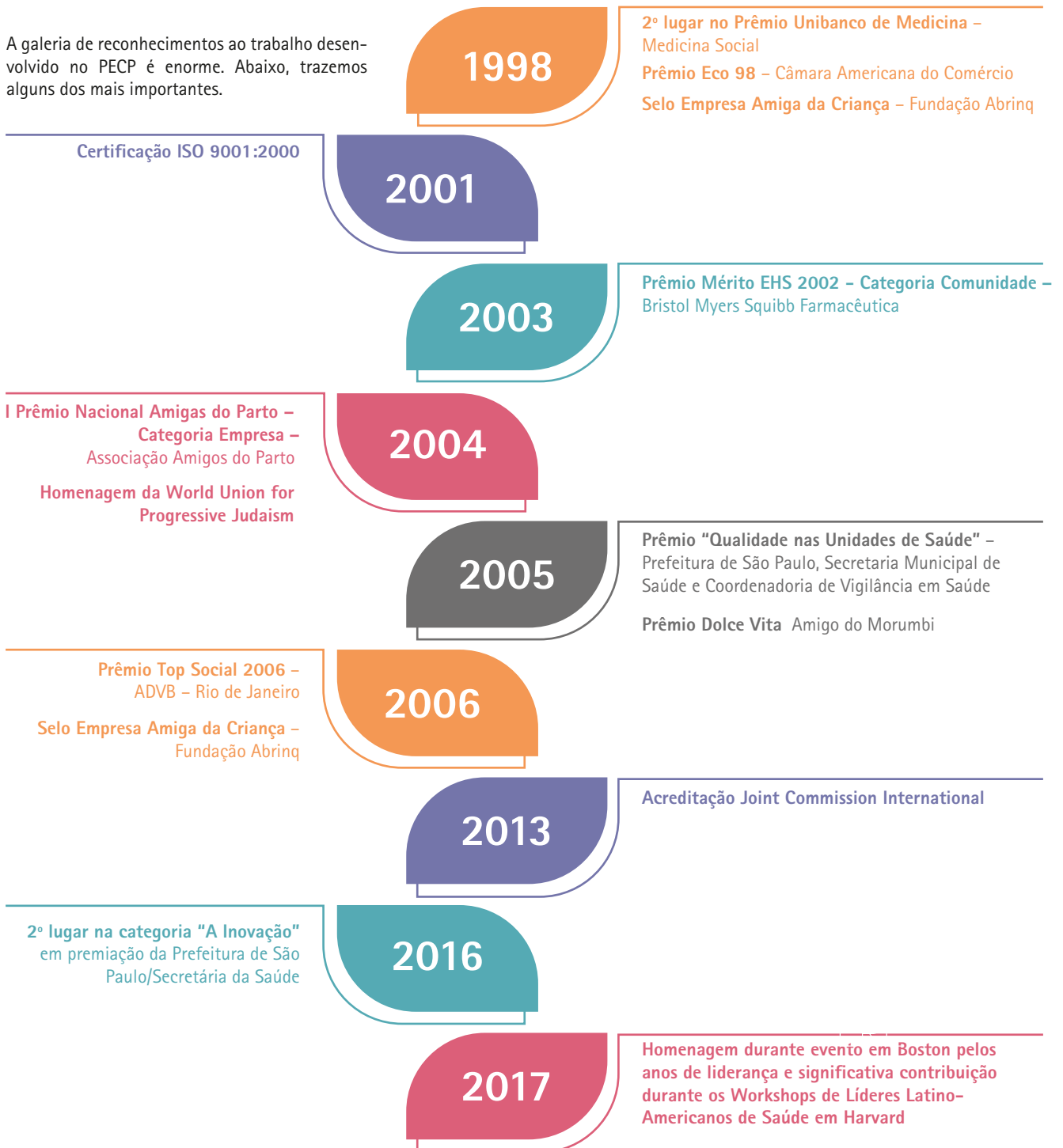
Com seu modelo inovador e transformador, o PECP tem acumulado ao longo dos anos um leque crescente de premiações e atraído o interesse de organizações e importantes personalidades nacionais e internacionais.

Em 2015, por exemplo, quando se realizou em São Paulo o 1º Fórum Einstein-IHI, Donald Berwick e Maureen Bisognano, respectivamente presidente emérito e presidente do IHI (*Institute for Healthcare Improvement*, instituição que atua em prol da melhoria da saúde no mundo) fizeram questão de conhecer o programa do Einstein em Paraisópolis. Em 2017, entre os visitantes ilustres, estiveram lá a infanta Elena de Bourbon, filha do rei Juan Carlos da Espanha; e a então primeira dama Marcela Temer.

"A reação deles e a de muitos outros visitantes que recebemos é sempre a mesma: todos ficam muito bem-impressionados com o trabalho que desenvolvemos lá. O PECP é um exemplo para o Brasil e para o mundo", afirma o Dr. Sidney Klajner, presidente do Einstein.

Conquistas de destaque

A galeria de reconhecimentos ao trabalho desenvolvido no PECP é enorme. Abaixo, trazemos alguns dos mais importantes.





E o que pensa a comunidade?

As demonstrações de reconhecimento da comunidade fazem parte do dia a dia da equipe do PECP – seja pelos agradecimentos, pelos relatos de pessoas que fazem questão de contar as positivas mudanças em suas vidas e pequenos gestos, como entregar como presente uma peça de artesanato feita durante a oficina ou batizar a filha com o nome de uma voluntária, como aconteceu na homenagem que uma moradora fez de questão de prestar à voluntária Maria Luiza Sampaio.

Mas esse reconhecimento também fica claro em medições objetivas, como a pesquisa qualitativa realizada pelo IMES, atual Universidade Municipal de São Caetano do Sul, quando o PECP completou 10 anos.

O estudo, que entrevistou 1,6 mil pessoas, mostrou que 92% consideram que o programa melhorou muito a saúde dos seus filhos, 84% destacam a contribuição para o lazer e cultura das crianças, 75% dizem ter aprendido a evitar uma gravidez indesejada, 75% relatam ter aprendido a cuidar melhor de seus bebês e 73% apontam a contribuição para a melhoria da qualidade de vida da família. O trabalho dos voluntários ganhou nota 9,7. "O impacto das ações é tão grande que muitas famílias preferem continuar na região em função dos serviços prestados pelo programa do Einstein", afirma José Rolim, ex-vereador e ex-presidente da Associação de Moradores, que até hoje mora em Paraisópolis.

Outra pesquisa, esta realizada pelo Ibope em 2013, apontou a importante contribuição do programa para o fortalecimento da autoestima e da cidadania e demonstrou que a iniciativa ajuda a formar uma geração de jovens que está assumindo o protagonismo na comunidade. Uma das frases mais ouvidas pelos entrevistadores foi que Paraisópolis "antes era uma favela, agora, é uma comunidade".

As pesquisas certamente trazem indicadores objetivos sobre os impactos do PECP. Mas é impossível traduzir em números os reflexos na vida de cada um dos milhares de beneficiados pelas atividades do programa. "Isso é algo difícil de mensurar ou colocar no papel", afirma Marcos Roberto Sarri, motorista do PECP há 20 anos. "A gente que vem vivendo tudo isso sabe que muitos meninos e meninas que passaram pelo programa teriam uma vida muito diferente se não tivessem tido acesso àquela aula de música ou de esporte ou às muitas coisas que o PECP lhes proporcionou."

É por tudo isso que Telma e cada uma das voluntárias olham para esses 20 anos de trabalho em Paraisópolis e compartilham o mesmo sentimento: a alegria de ter contribuído para transformar vidas.

Bolos famosos na comunidade

Noemia Leal da Silva Santos, 36 anos, moradora de Paraisópolis há 7, é apaixonada por culinária. Por isso, aproveitou todas as oportunidades oferecidas pelas oficinas do PECP nessa área. "Sempre gostei de cozinhar e, quando conheci os cursos do projeto, me inscrevi em todos que pude. Fiz cursos de confeitaria, bolos, doces, etc.", conta ela.

Também por meio do programa, Noemia fez um curso profissionalizante e hoje trabalha na UBS Paraisópolis como auxiliar administrativa. Mas, jamais desistiu da gastronomia. Hoje se sente feliz por poder aproveitar o tempo extra para fazer o que gosta e ganhar uma renda extra atendendo encomendas de bolos e doces de colegas de trabalho e pessoas da comunidade.

"Faço cerca de cinco bolos por semana, sempre por encomenda. Não pego mais por falta de tempo", ressalta. Boleira famosa e muito procurada, Noemia conta que os bolos mais pedidos são de chocolate e mousse de abacaxi, preparados com uma massa especial amanteigada, receita de família adaptada por ela com base nos conhecimentos obtidos nos cursos do PECP. Na Páscoa, junto com uma amiga, também faz ovos, bombons e trufas.

A renda extra é muito bem-vinda – ajuda nas despesas da casa e também permite que Noemia compre coisas de que gosta e não poderia ter sem a complementação de renda. "É um trabalho que adoro e me ajuda muito. Conquistei muita coisa com os meus bolos. Espero ainda poder me dedicar exclusivamente à gastronomia", planeja.



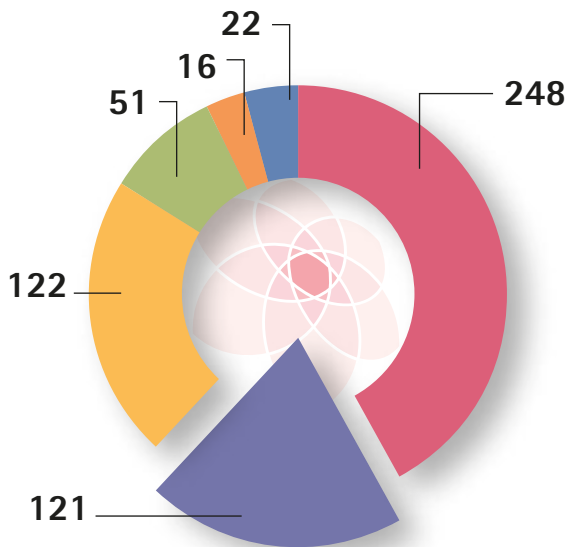
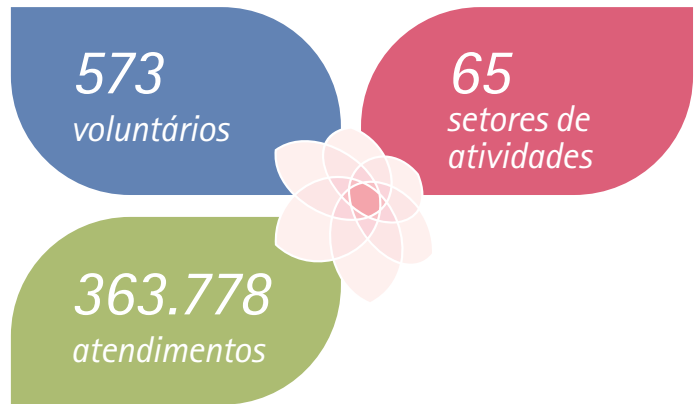
Noemia Leal da Silva Santos



Voluntariado em todas as frentes

Fiel à sua missão de promover a transformação social, a geração do conhecimento e a humanização, o Departamento de Voluntários do Einstein leva suas atividades a muitas outras frentes além do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis. O time cor-de-rosa está presente em várias unidades da Instituição, no Residencial Israelita Albert Einstein e nos hospitais municipais sob administração do Einstein.

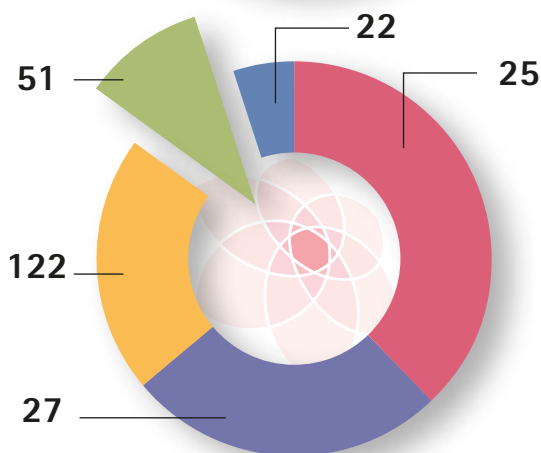
No total, são mais de 550 voluntários que trabalham de forma incansável para fazer a diferença na vida de pacientes, familiares e pessoas da comunidade, contribuindo para tornar o Einstein uma referência em cidadania, responsabilidade social e amor ao próximo. Confira os números de 2018.



Distribuição dos voluntários por unidade*

Hospital Israelita Albert Einstein Morumbi	248
Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis	121
Residencial Israelita Albert Einstein	122
Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch – M'Boi Mirim	51
Hospital Municipal Vila Santa Catarina	16
Unidades Externas do Einstein (Perdizes, Alphaville e Ibirapuera)	22

*Alguns voluntários atuam em mais de uma unidade



Número de setores por unidade

Morumbi + Unidades Externas	25
Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis	17
Residencial Israelita Albert Einstein	14
Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch – M'Boi Mirim	6
Hospital Municipal Vila Santa Catarina	3

Diversão, lazer e solidariedade

Que tal um jantar gostoso ao som de boa música ao vivo? Ou talvez uma tarde descontraída, torcendo para sair 'aquele' número da sua cartela num bingo? E quem sabe assistir a uma copa de golfe? São atividades que quase todo mundo curte e que ficam ainda mais atraentes quando elas trazem a oportunidade de contribuir com quem precisa. Eventos desse tipo permitem ao Voluntariado do Einstein divulgar suas atividades e angariar fundos para os seus projetos. Confira as atrações de 2018.

Bingo Solidário

Quem gosta de combinar as emoções de testar a sorte no bingo com a vontade de contribuir com ações sociais pôde reservar a agenda da tarde do dia 10 de maio para participar do Bingo Solidário, promovido pelo nosso Departamento de Voluntários em parceria com a Joalheria Frattina. O evento em benefício dos programas do Voluntariado contou com a participação do jornalista e apresentador Celso Zucatelli.



Um doutor som!

MPB ou rock? Teve música para ambos os gostos num *show* liderado por artistas muito especiais: médicos do Einstein. Realizado no dia 8 de novembro, no Salão Adolpho Bloch, no Clube A Hebraica, o 1º Encontro Beneficente de Bandas de Médicos do Einstein teve a apresentação de três grupos que os doutores músicos batizaram com nomes divertidos: Skeletons, Dr. Roberto & Efeitos Colaterais e Nona Menor. O evento, que incluiu um jantar à base de pratos árabes, teve a arrecadação destinada às ações sociais do Voluntariado.

Bingo Solidário ▲
▼ Banda de médicos



Golf ▶



Uma grande tacada!

No dia 31 de julho, a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (Departamento de Voluntários e AMIGOH) e o Instituto Ronald McDonald realizaram no São Paulo Golf Club o Invitational Golf Cup – Golf for Health. Graças ao engajamento e solidariedade dos participantes, o evento tornou-se uma grande tacada de solidariedade, com a arrecadação de recursos revertidos para projetos em benefícios da saúde de crianças e adolescentes.



Espaços de integração e comunicação

Como promover o encontro de pessoas que, embora movidas pelo mesmo propósito de apoiar pacientes, familiares e pessoas da comunidade, trabalham em locais diferentes como acontece com os nossos voluntários? Como estarmos juntos para celebrar as conquistas e compartilhar nossos próximos passos? É com esse objetivo que realizamos ao longo do ano eventos que reúnem nossos voluntários em momentos especiais de integração e interação. Confira o que aconteceu em 2018!



Reunião Geral: compartilhando resultados e estratégias

Nossa tradicional Reunião Geral aconteceu no dia 12 de março, no Auditório Moise Safra, na Unidade Morumbi, reunindo nossos voluntários e lideranças do Einstein. A abertura do evento ficou a cargo do Dr. Sidney Klajner, presidente da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, e do Dr. Claudio Lottenberg, presidente do Conselho Deliberativo da Instituição. Nesta edição, contamos também com uma palestra de Gilberto Cury, presidente da Sociedade Brasileira de Programação Neurolinguística. Na sequência, houve a apresentação dos resultados obtidos em 2017 pelo Voluntariado e das nossas estratégias para o ano de 2018. Para brindar as conquistas e celebrar nossa união em torno dos novos desafios, encerramos o encontro com um descontraído coquetel oferecido pelo Restaurante Viena no Salão Chella Safra.

O sabor da confraternização

Dezembro é mês de realizar nosso Almoço de Confraternização. Este ano, ele foi promovido no dia 4, reunindo cerca de 390 voluntários no Buffet França. Além do cardápio saboroso, os participantes desfrutaram o prazer de estarem juntos, interagindo e trocando ideias com os colegas. Como sempre, os voluntários também asseguraram porções generosas de solidariedade, contribuindo com doações para os bebês do Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch – M'Boi Mirim e para Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP). Além disso, adquiriram trabalhos manuais, bijuterias e artesanatos confeccionados pelos beneficiários e voluntários do PECP e residentes do Residencial Israelita Albert Einstein.



Celebrando 20 anos de PECP

Os 20 anos do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP) foram celebrados com quem trabalha para fazer o sucesso dessa iniciativa: os voluntários e colaboradores. Para isso, o Departamento de Voluntários promoveu um almoço, no dia 21 de dezembro, na própria Unidade de Paraisópolis. Foi um espaço para compartilhar a alegria e o orgulho de fazer parte dessa história.



Distribuindo presentes, recebendo sorrisos

Como faz todo final de ano, o Voluntariado se encarregou de fazer as vezes de Papai Noel para levar momentos de alegria aos pacientes internados nos hospitais municipais administrados pelo Einstein. No dia 12 de dezembro foi a vez de os pacientes do Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch – M'Boi Mirim receberem brinquedos e presentes do Voluntariado. No dia seguinte, a ação se repetiu no Hospital Municipal Vila Santa Catarina.





Sucesso nas auditorias

Em 2002, em mais um de seus movimentos pioneiros, o Voluntariado do Einstein tornou-se a primeira organização do gênero da América Latina a obter a certificação ISO 9001. Desde então, vem reafirmando em sucessivas auditorias a aderência de seu Sistema de Gestão da Qualidade aos requisitos da norma. Foi o que aconteceu nas auditorias externa e interna de 2018.

A auditoria externa foi realizada no período de 18 a 20 de junho pela Fundação Carlos Alberto Vanzolini, que recomendou a recertificação do nosso Sistema de Gestão da Qualidade em conformidade com a nova versão da norma, a NBR ISO 9001:2015



Auditoria externa ▲

Auditoria interna ▶



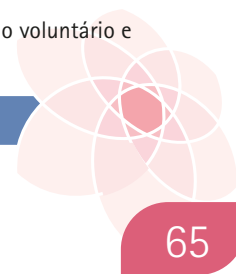
Disseminando conhecimentos e boas práticas

Visita ao Hospital Vila Santa Catarina ▶



Ao longo de suas décadas de existência, o Departamento de Voluntários do Einstein seguiu uma jornada de contínuos avanços, com programas e práticas de excelência que fazem dele uma referência. E são esses atributos diferenciados que despertam a atenção de outras instituições interessadas em conhecer nossa estrutura de voluntariado, nossos casos de sucesso e o papel dos voluntários na abordagem humanizada da assistência e no apoio às comunidades, entre outros pontos. Nossas portas estão sempre abertas para receber essas organizações e compartilhar nossos conhecimentos e experiências. Confira as visitas que recebemos em 2018 e os temas de interesse.

Data	Organização	Temas de interesse
24/01	Centro de Recuperação e Educação Nutricional (Cren)	Implantação de um voluntariado
21/02	Brasil Sênior Living – Cora Residencial	Conhecer o trabalho voluntário do Einstein, <i>cases</i> de sucesso e Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis
21/02	Centro de Estudos e Pesquisa Dr. João Amorim (Cejam)	<i>Benchmarking</i> , conhecer o trabalho voluntário do Einstein e <i>cases</i> de sucesso
12/04	BP – Beneficência Portuguesa de São Paulo	Conhecer o trabalho voluntário do Einstein, <i>cases</i> de sucesso e a reestruturação de um voluntariado
04/09	Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM)	Implantação de um Voluntariado, conhecer o trabalho voluntário do Einstein, <i>cases</i> de sucesso e parcerias com o setor público
24/09	Fundação Pio XII – Hospital de Amor	<i>Benchmarking</i> , conhecer o trabalho voluntário e <i>cases</i> de sucesso



Novos aprendizados para fazer mais e melhor

Disposição para ajudar o próximo é fundamental, mas, para ser bem-sucedido, o trabalho voluntário exige profissionalismo e o constante desenvolvimento das competências e habilidades das pessoas envolvidas. São atributos que o nosso Departamento de Voluntários promove por meio da oferta de cursos, treinamentos e palestras. Confira a agenda de iniciativas realizadas em 2018 para alimentar os conhecimentos de nosso time.

Cursos & Treinamentos

Meditação

Como promover o equilíbrio emocional e gerenciar a ansiedade e o estresse no mundo em que vivemos, marcado por rápidas transformações, excesso de atividades e de informações? A meditação tem se mostrado uma resposta interessante para enfrentar esses desafios. Ministrado por Rui Afonso, professor e praticante de yoga e meditação há quase 20 anos, o curso oferecido aos voluntários ensinou algumas técnicas básicas de meditação para aplicação no nosso dia a dia. Rui é mestre em Ciências pelo Departamento de Psicobiologia da Unifesp, onde estudou os efeitos da prática de yoga em mulheres no climatério com insônia; e doutor pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Einstein, onde avalia os efeitos da prática de yoga em mulheres com mais de 60 anos. **20 participantes.**

▼ Curso de Meditação



Workshop e Treinamento de Coaching

Combinando ferramentas, dinâmicas e exercícios, o *coaching* é um processo que amplia a capacidade de bem viver a vida. Esse foi o foco do *workshop* e dos treinamentos oferecidos aos voluntários, ministrados por Glauce Ferracin. Engenheira de formação e *coach*, Glauce possui formações e certificações internacionais em *Coaching*, *Meta Coaching* (ACMC) e *Practitioner of Meta-States* – Acessando seu Gênio Pessoal (AGP), *Coaching Genius* (ISNS) e Neurosemântica. **68 participantes.**

Treinamento
de *Coaching*



Roda da Autoestima

Têm por objetivo proporcionar uma autoanálise sobre aspectos relacionados à autoestima e os impactos dessa percepção na vida pessoal e no exercício do voluntariado. **50 participantes.**

Feedback Assertivo – Técnicas de Boa Liderança

Visa fomentar reflexões sobre formas de comunicação e seus resultados, com foco em gerar valor para as pessoas e organizações. **51 participantes.**

Constelação Sistêmica

Constelação sistêmica é uma dinâmica individual ou grupal que contribui para que enxerguemos melhor e mais claramente nossos posicionamentos em relação aos temas das nossas vidas. **103 participantes.**

Treinamento de Líderes

Ministrado pela Associação Palas Athena, o treinamento teve como objetivo principal a capacitação na prática de diálogos que reforcem o *feedback*, o desenvolvimento e a coesão das equipes voluntárias na realização de suas funções. **77 participantes.**



▲ Encontro Vila Mariana

▼ Regras de Ouro da Segurança



Condução de Cadeira de Rodas

O objetivo desse treinamento é capacitar voluntários para conduzir em cadeiras de rodas os idosos do Residencial Israelita Albert Einstein com limitações de locomoção. Assim, os residentes podem participar das oficinas e outras atividades de lazer e entretenimento oferecidas na unidade. No ano, foram realizadas sessões de treinamento para duas turmas de voluntários. **12 participantes.**

Regras de Ouro da Segurança

O treinamento institucional capacitou os voluntários na nova versão das "5 Regras de Ouro da Segurança do Colaborador e do Paciente".

Reciclagem ISO 9001

O 15º Programa de Reciclagem do Sistema de Gestão da Qualidade/ISO 9001 foi realizado nas reuniões setoriais no segundo semestre, com a participação da equipe da área de Qualidade. **503 participantes.**

Programação Neurolinguística

Treinamento ministrado por Ioná Carmona, profissional da Sociedade Brasileira de Programação Neurolinguística. **55 participantes.**

Encontros especiais



A realização de encontros com todos os voluntários por setor de atuação é uma das estratégias do Departamento de Voluntários para estimular a troca de experiências e informações e estreitar os laços com profissionais da Instituição, fortalecendo o trabalho em parceria. Em 2018, foram realizados encontros nas seguintes unidades:

- Encontro Morumbi, Perdizes e Alphaville: realizado no dia 28 de agosto, contou com a presença de Claudia Laselva, diretora da Unidade Hospitalar Morumbi.
- Encontro Vila Mariana: realizado no dia 30 de outubro, contou com as presenças de Nívia Pires e Carla Patrícia, respectivamente gerente e coordenadora assistencial do Residencial Israelita Albert Einstein.
- Encontro PECP: realizado no dia 27 de novembro na Unidade Morumbi, contou com a presença da Dra. Ana Ayumi e de Erika Kawamorita, gestoras do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP).

Total de participantes: 211

Visitas às unidades de atuação do Voluntariado

A iniciativa visa promover o conhecimento das atividades nos diferentes locais onde o Voluntariado atua e favorecer a integração entre voluntários, unidades e setores que compõem o nosso Departamento. Em 2018, foram realizadas visitas ao Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis, Residencial Israelita Albert Einstein, Hospital Municipal Vila Santa Catarina e Hospital Municipal Dr. Moisés Deutsch – M' Boi Mirim. **18 participantes.**



▲ Palestra motivacional

▼ Palestra *Pathwork*



Palestras

Como faz todos os anos, o Departamento de Voluntários proporcionou aos integrantes do time cor-de-rosa uma variada programação de palestras, abrangendo um amplo leque de temas. No total, foram 187 participantes.

Rodas de Conversa *Pathwork* sobre os temas "Defesa", "Relacionamento" e "O mar da vida", com Luciana Zapata e Euclides Bonini.

Encontro com consultora da marca Mary Kay, que deu orientações sobre cuidados com a pele e maquiagem.

Palestras sobre Costumes Judaicos, ministradas nas Unidade Vila Mariana e Morumbi por Rachel Reichardt.

Palestra sobre Segurança do Paciente e Estratégias Institucionais, ministrada por Michele Jaures, gerenciadora de Práticas Assistenciais do Hospital Israelita Albert Einstein.

Palestra
▼ Rachel Reichardt



Os muitos jeitos de ajudar

De um lado, o Voluntariado, com muita garra e persistência, dedica-se a obter doações e gerar recursos; de outro, busca os melhores caminhos para transformar tudo isso em ações que beneficiam quem mais precisa e ajudam a criar um futuro melhor para essas pessoas. Confira as ações sociais desenvolvidas em 2018.

Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP)

- Doação de milhares cestas de alimentos e brinquedos para as famílias beneficiadas pelo Programa, na tradicional festa de final de ano
- Doação de órteses, próteses, produtos óticos e ortopédicos e cadeira de rodas
- Doação de cestas para famílias em situação de risco e vulnerabilidade social
- Patrocínio de materiais diversos para os Núcleos de Saúde e Educação
- Patrocínio de esportes como *rugby*, handebol e *taekwondo*
- Patrocínio de materiais para esportes e educação
- Patrocínio de cursos profissionalizantes e orientação vocacional
- Patrocínio de atividades culturais variadas
- Patrocínio de Contação de Histórias
- Patrocínio de curso de corte e costura
- Manutenção, obras de melhoria e aquisição de mobiliário para as atividades



▲ Handebol
▼ Coral



Total Investido:
1 milhão



◀ Curso sobre festas

Trabalhos manuais ▶



Residencial Israelita Albert Einstein (RIAE)

- Patrocínio de jantares em datas festivas
- Patrocínio de passeios, atividades lúdicas e entretenimento
- Patrocínio de Contação de Histórias para os residentes
- Patrocínio de musicoterapia
- Reforma da pista de Cooper
- Aquisição de TVs e peças de mobiliário



▲ Arte Floral

▼ Ri Comigo



Total Investido:
444 mil

▲ Espaço Beleza

Festividade ▶



Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch – M'Boi Mirim

- Patrocínio de Contação de Histórias para as crianças internadas
- Doação de brinquedos para as crianças e presentes para os pacientes no final do ano
- Doação de kits de higiene para pacientes internados
- Patrocínio de materiais para os setores Brinquedoteca, Materno-Infantil e Psiquiatria
- Patrocínio de carrinhos de medicação
- Reforma da Pediatria e do Centro de Parto Humanizado
- Troca de piso do Pronto Atendimento
- Doação de roupas e chinelos para pacientes carentes
- Poltronas do parto humanizado
- Sistema de segurança



▲
Materno-Infantil

Total Investido:
817 mil

Hospital Municipal Vila Santa Catarina

Ri Comigo ▶

Total Investido:
160 mil



- Doação de cardiógrafo
- Doação de televisores
- Doação de kits de higiene para pacientes internados
- Distribuição de presentes e brinquedos em datas festivas
- Patrocínio de Contação de Histórias

Casa José Eduardo Cavichio – CAJEC

Total Investido:
5 mil

- Doação de roupas diversas

Total Investido:
200 mil

Unidades Básicas de Saúde (UBS)

- Aparelho de raio X
- Eletroencefalograma
- Aspirador de secreção
- Cadeira odontológica
- Detetor fetal
- Oxímetro de pulso
- Refrigerador para Rogan
- Estabilizadores CAD para Odontologia
- Armário clínico

Total Investido:
112 mil

Sistema de Residências Terapêuticas (STR)

- Mobiliário e eletrônicos
 - Enxoval
- Cestas de alimentos
 - Serviços
- Cadeira de rodas

Estas marcas ajudam a transformar vidas. E a sua?

JUNTE-SE A ELAS. PATROCINE UMA DE NOSSAS OFICINAS EM PARAISÓPOLIS.



ALBERT EINSTEIN
VOLUNTÁRIOS

Departamento de Voluntários
+5511 2151 3580
deptovoluntarios@einstein.br
www.einstein.br/voluntariado